

Relatório do Conselho de Administração

2011



Mensagem do Conselho de Administração

Finalizamos mais um ano com resultados positivos que ressaltam a participação e comprometimento dos nossos associados, colaboradores e parceiros.

A Cooperativa cresceu 25% em comparação a 2010, impulsionada pelos bons preços das commodities agrícolas, mercado avícola e pelos resultados dos investimentos que realizamos na diversificação e na agroindustrialização.

Chegamos a um faturamento de R\$ 1,388 bilhão e um resultado líquido de R\$ 42 milhões, e as sobras do exercício à disposição dos cooperados foram o dobro de 2010.

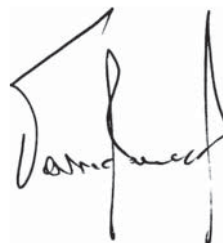
Destacamos também importantes investimentos que foram realizados como na Unidade Industrial de Soja e a parceria com a Cooperativa Coagru, na criação da Unitá, que vai promover oportunidades de crescimento para os associados da nossa região.

Mantivemos os investimentos nas nossas atividades de agricultura, avicultura, suinocultura, piscicultura e bovinocultura de leite, que garantem a sustentação com qualidade de vida, para as famílias dos nossos associados.

Além de promover o desenvolvimento econômico dos nossos cooperados, também investimos na capacitação das pessoas, onde promovemos cursos e treinamentos para os Comitês Educativos, Grupos Femininos, Grupos de Jovens, dias de campo, eventos técnicos, que auxiliam na profissionalização dos produtores rurais.

Para 2012, continuaremos trabalhando empenhados e com a responsabilidade de alcançar bons resultados, para manter as atividades e o desenvolvimento dos associados.

Agradecemos ao nosso Deus Criador, a participação de todo o nosso quadro social, os colaboradores e parceiros e acreditamos na mesma dedicação para esse ano, mantendo assim o crescimento das atividades da Copacol.



Valter Pitol
Diretor Presidente

Índice

05	Quadro Social
06	Colaboradores
07	Negócios
18	Impostos
19	Responsabilidade Social
22	Relatório Social
23	Relatórios Contábeis
43	Relatório dos Auditores Independentes
44	Parecer do Conselho Fiscal
45	Metas para o Exercício de 2012

EXPEDIENTE

COPACOL - COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL CONSOLATA

Rua Desembargador
Munhoz de Mello, 176
CEP: 85415-000 - Cafelândia/PR
Fone: (45) 3241 - 8080
Fax: (45) 3241 - 8181
www.copacol.com.br

Valter Pitol
Diretor Presidente

Emílio Gonçalves Mori
Diretor Vice-Presidente

Silvério Constantino
Diretor Secretário

Conselho de Administração:

Ailton José Cecato
Antonio Mauro Painelli
Eroni Cardoso
Fernando Paião de Oliveira
Genézio Clemente
Jair Irineu Felipe
José Dante Locks
Luiz Carlos de Sousa
Pedro Bortolato
Pedro Paulo da Silva
Valdecir Zatta
Valentim Pascutti

Conselho Fiscal Efetivos:

Batista Torre
Cézar Célio Cerneck
Paulo José da Silva

Conselho Fiscal Suplentes:

Ailton Schumann
Valderi Carlos Roessler
Waldemar de Ré

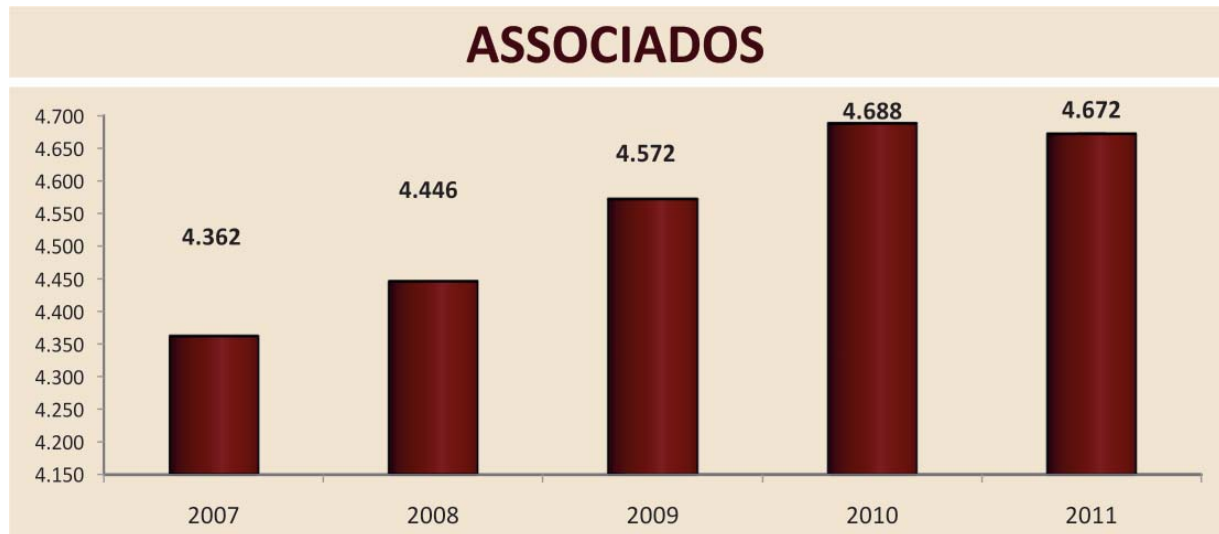
Assessoria de Imprensa:

Fernanda Vacari
Jornalista Responsável
imprensa@copacol.com.br
João Paulo Triches
Jornalista
radio@copacol.com.br
Fernando Mauricio Pinho
Jornalista
webjornalismo@copacol.com.br
Maria A. Alves
Diagramação/Design
criacao@copacol.com.br

Impressão:
Gráfica Positiva
Cascavel/PR

Tiragem:
2.000

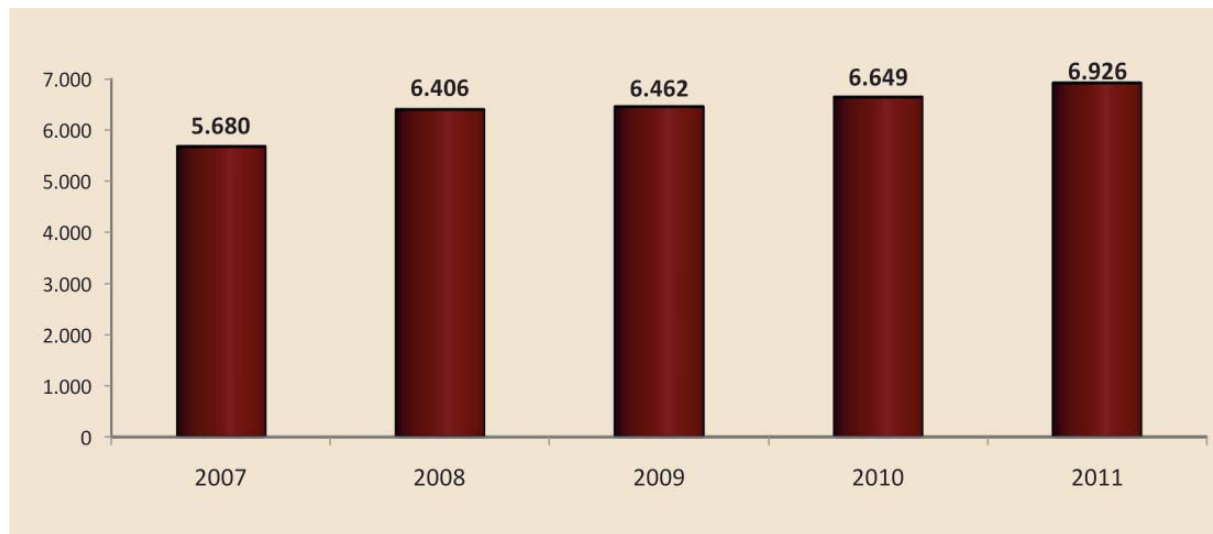
Quadro Social



Registramos o número de 4.672 associados, que participam das atividades de agricultura, avicultura, suinocultura, piscicultura e bovino-cultura de leite.



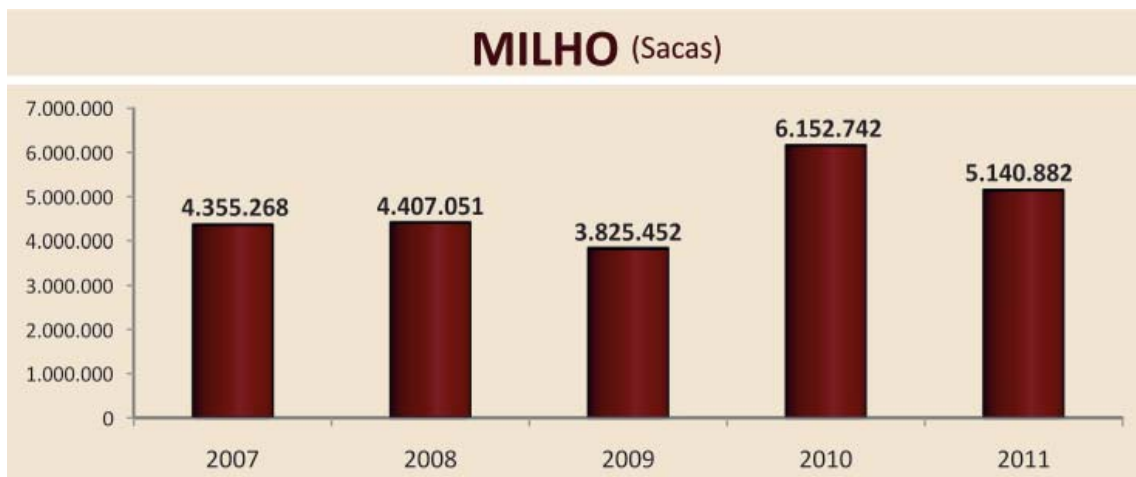
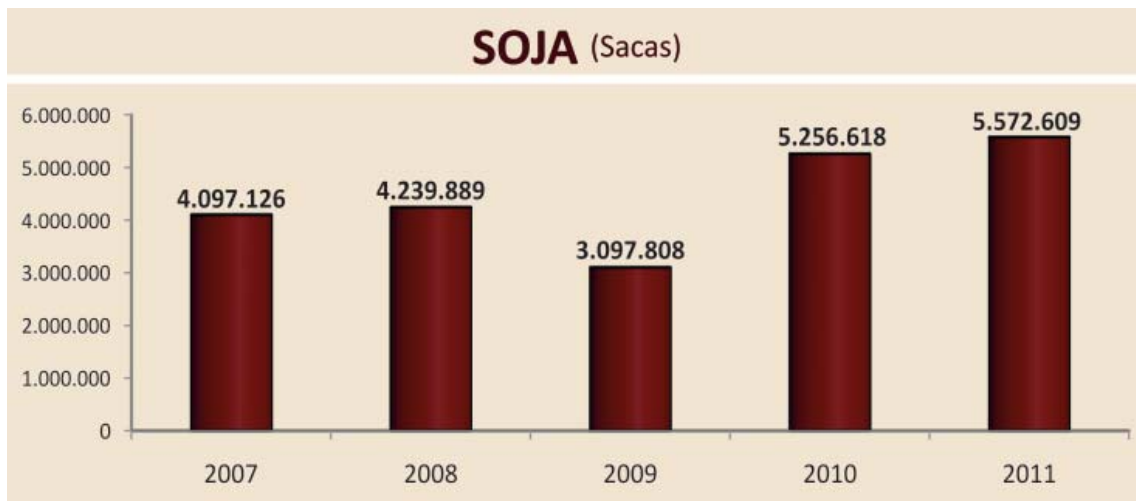
Colaboradores



Os investimentos na industrialização da matéria prima produzida, colaboraram para que a Cooperativa terminasse o ano com a participação de 6.926 colaboradores.



Agricultura

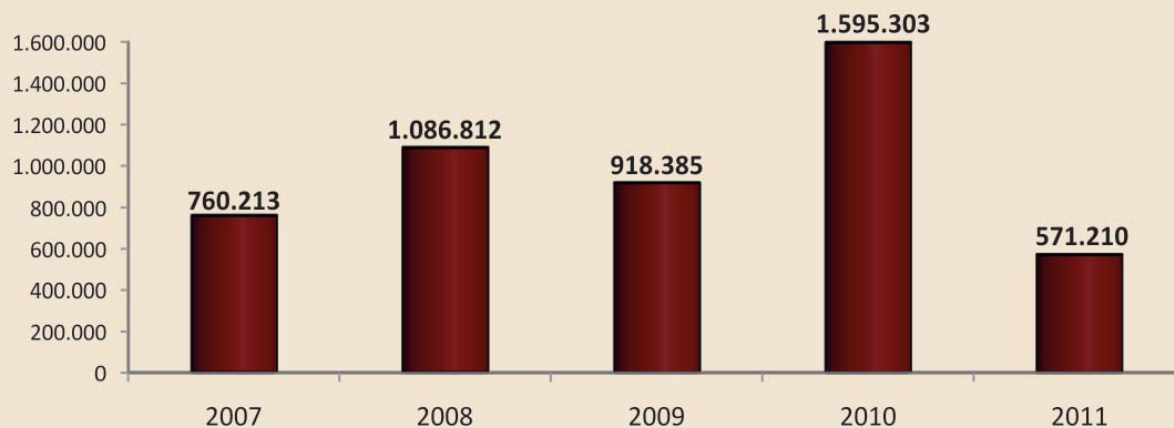


As culturas de soja e milho tiveram bons índices de produtividade que possibilitaram uma melhor rentabilidade para os produtores.

Esses resultados também foram possíveis devido a profissionalização dos associados que investiram nas culturas e aproveitaram o suporte que a Cooperativa oferece, para melhorar o desempenho produtivo.

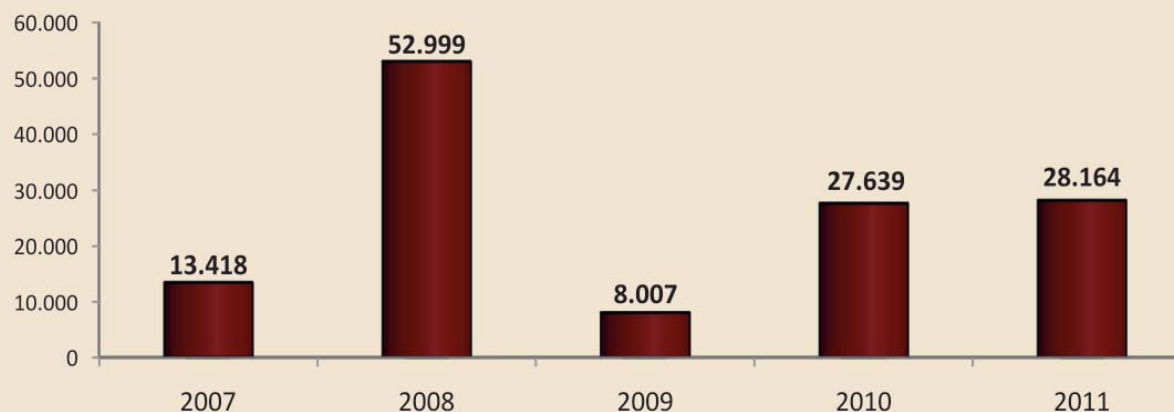


TRIGO (Sacas)



O trigo registrou uma queda de produção devido as condições climáticas que prejudicaram a cultura. Também houve desestímulo da produção devido as dificuldades de comercialização.

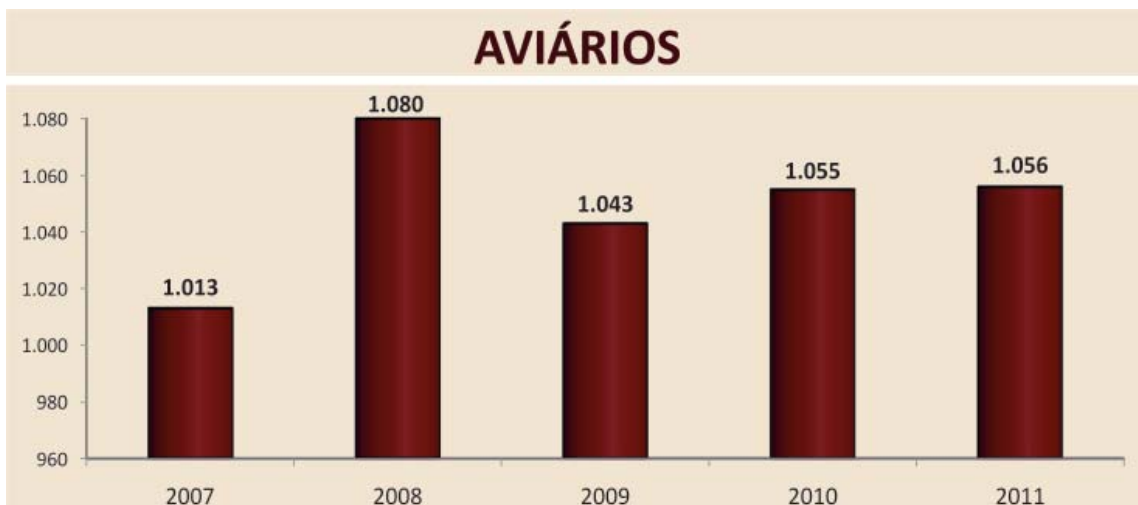
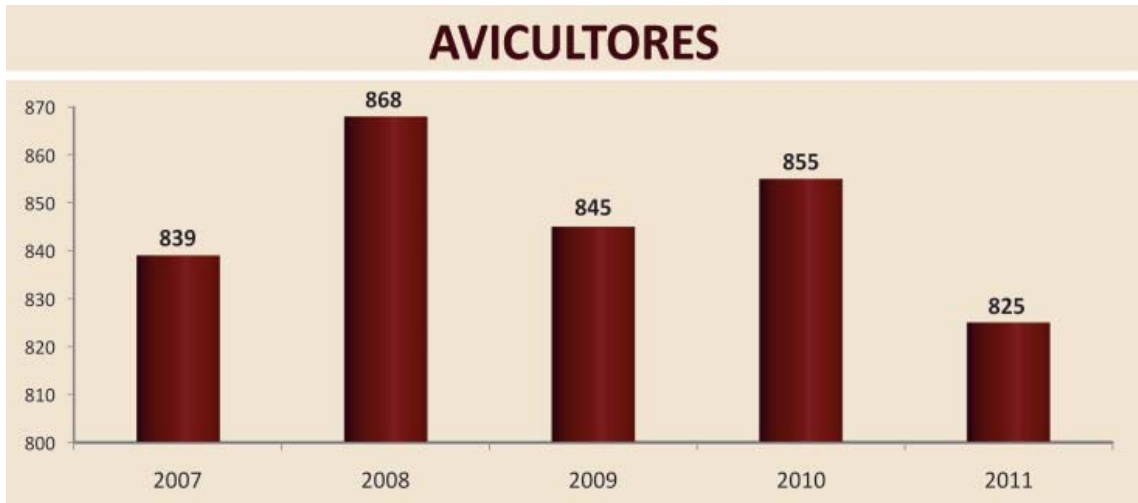
CAFÉ (Sacas)



O café alcançou bons índices de produtividade, destacando a profissionalização dos cafeicultores que participaram de vários treinamentos e eventos como o Café Tech Show.



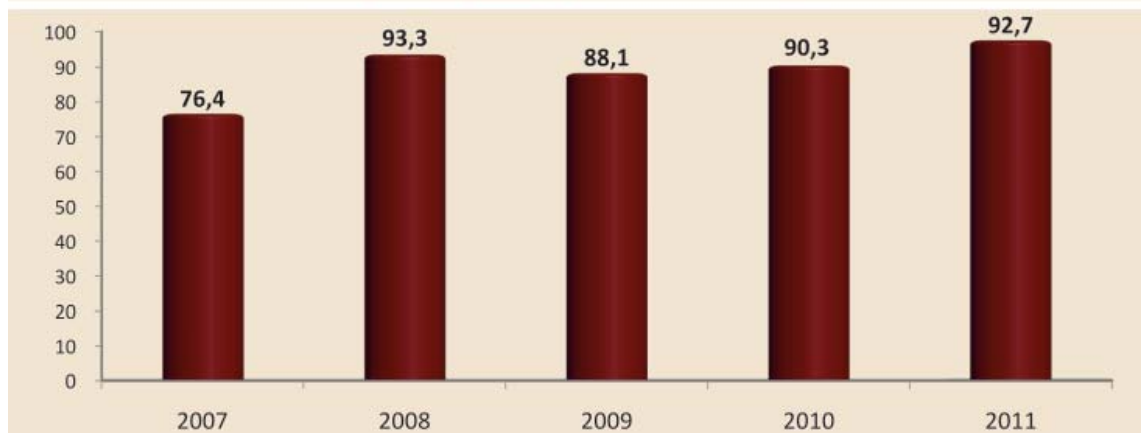
Avicultura



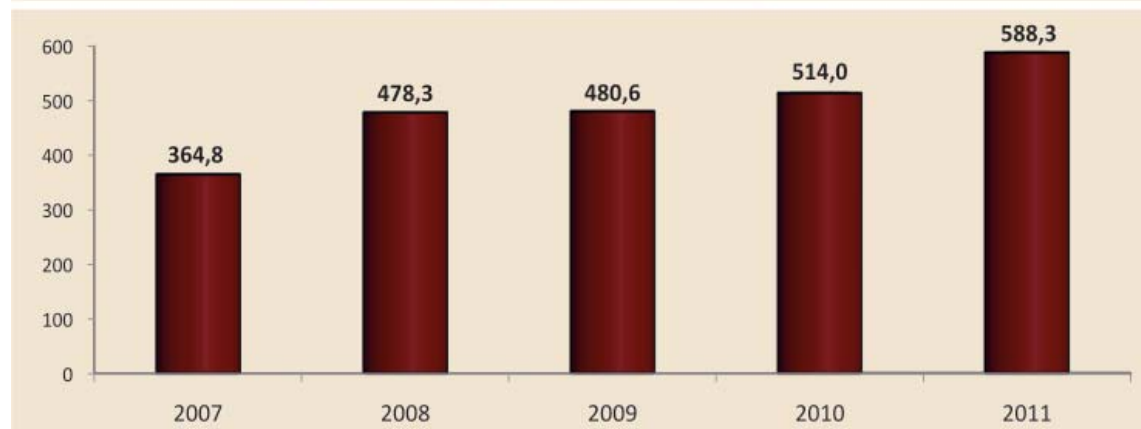
Responsável por garantir mais renda aos associados, a avicultura teve um ano bom, com resultados positivos. Para aumentar a participação de mais produtores, foram abertas em 2011, as inscrições para a ampliação e construção de novos aviários.



PINTAINHOS (Milhões/cabeças)



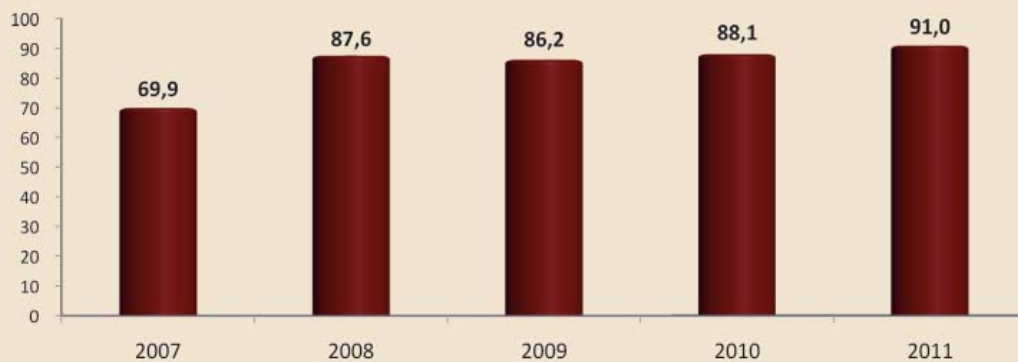
RAÇÕES E CONCENTRADOS (Mil/T)



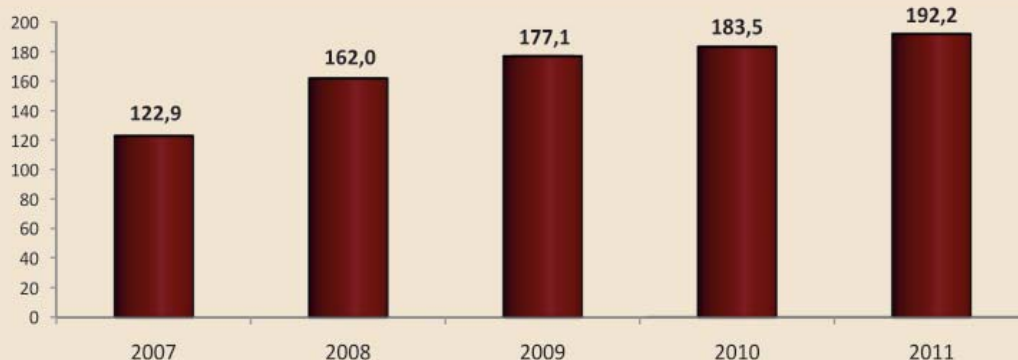
Para garantir a qualidade dos pintainhos fornecidos pela Cooperativa aos avicultores integrados, a Copacol realiza o processo próprio de incubação. A qualidade também faz parte do processo de preparação das rações, que atende toda a demanda da Cooperativa.



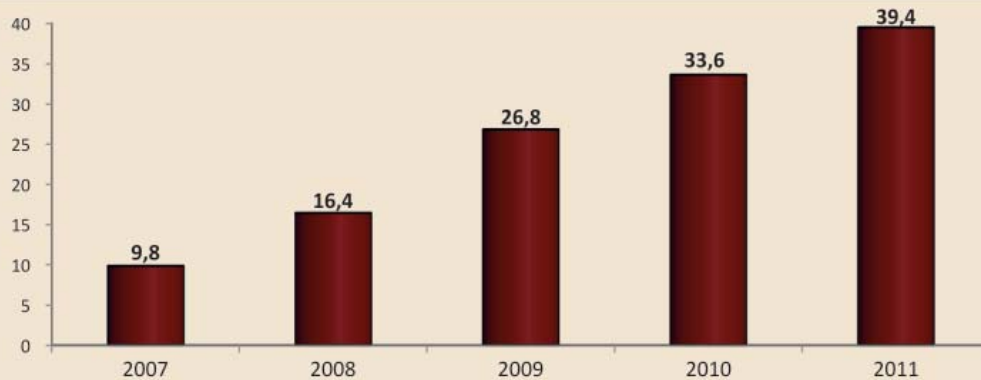
AVES ABATIDAS (Milhões/cabeças)



CARNES PRODUZIDAS (Mil/T)

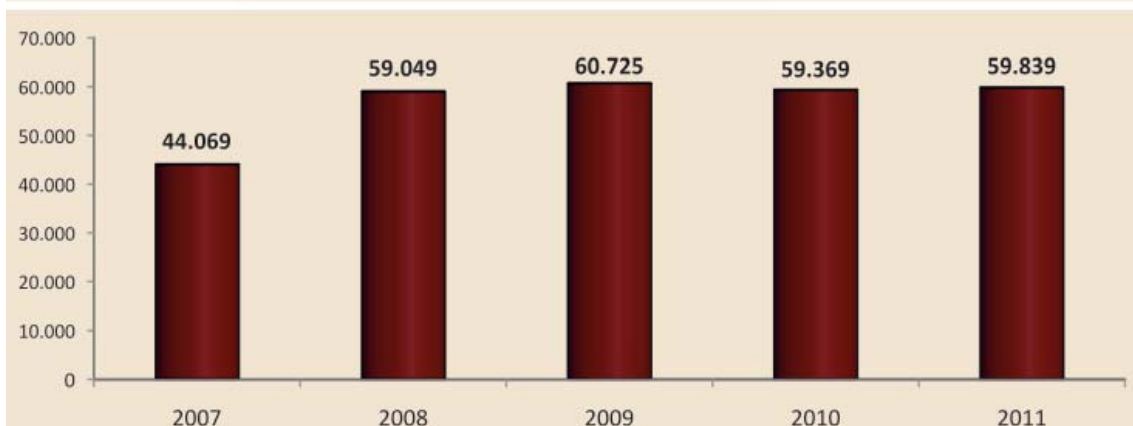


PRODUÇÃO INDUSTRIALIZADOS (Mil/T)

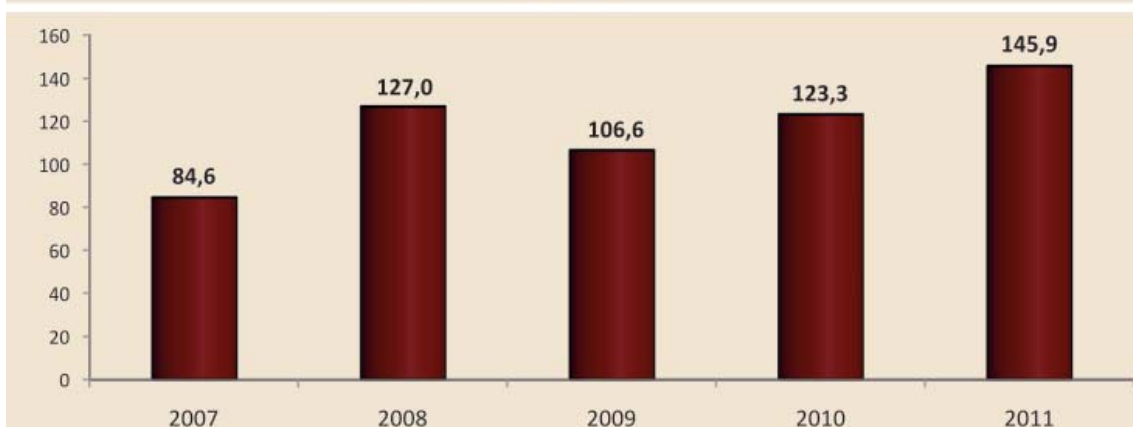


O ano de 2011 foi marcado pela ampliação do *mix* de produtos, com lançamentos que permitiram o aumento de 15% do faturamento com as vendas.

QUANTIDADE EXPORTADA (Toneladas)



EXPORTAÇÕES (Milhões US\$)

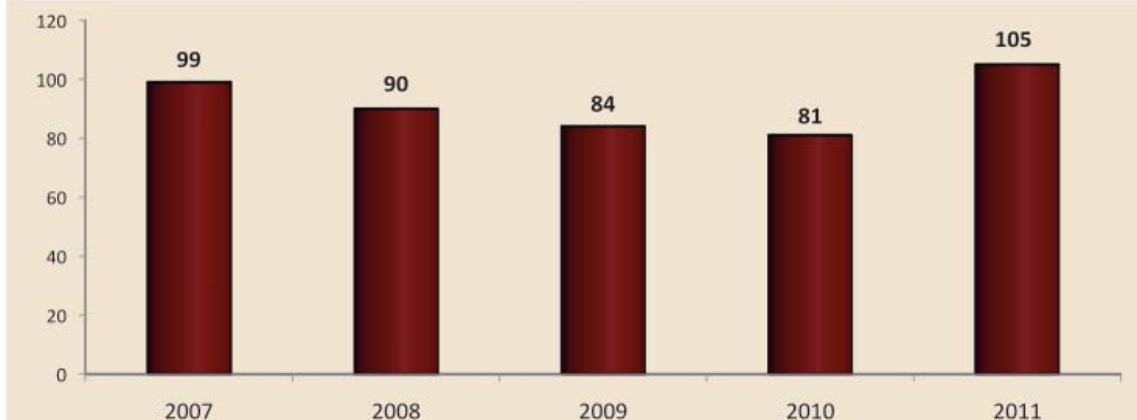


O mercado internacional teve bons preços durante o ano. Destacamos a China que representou 25% de todo o volume exportado pela Cooperativa.

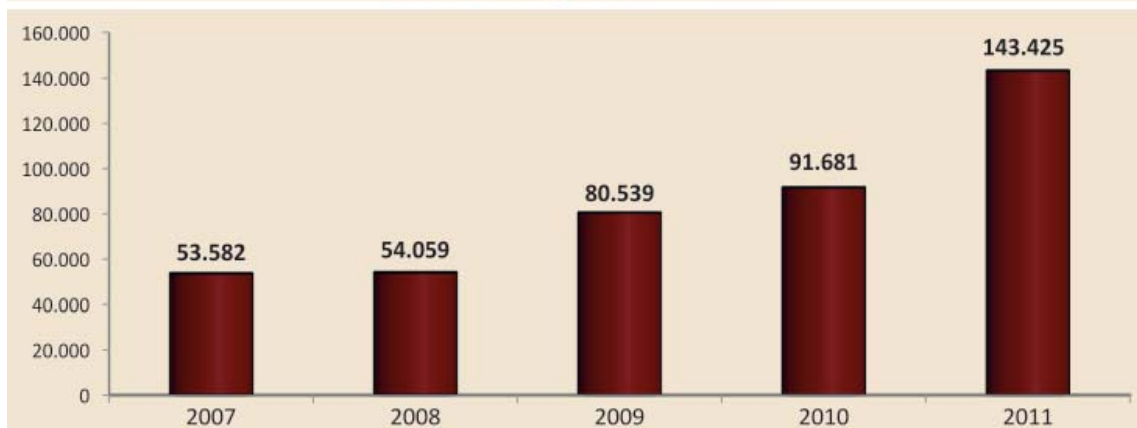


Suinocultura

Nº DE PRODUTORES



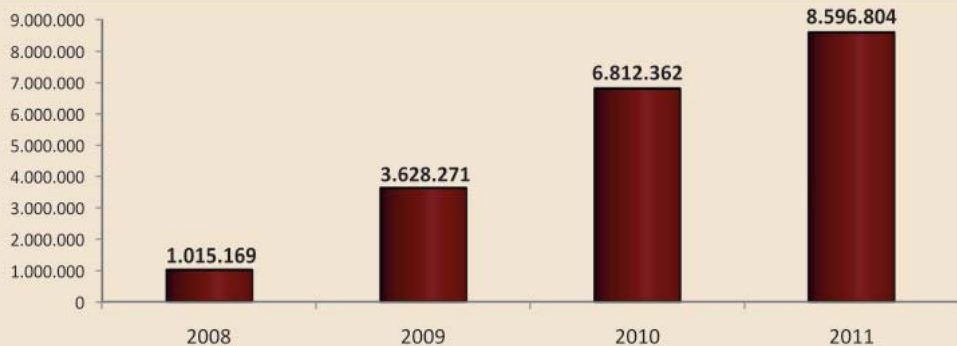
PRODUÇÃO (Cabeças)



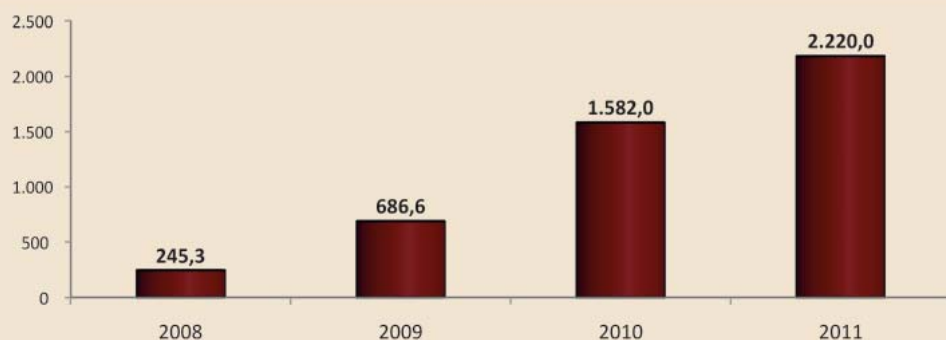
A suinocultura vem registrando um crescimento devido aos investimentos realizados nas UPL's (Unidade de Produção de Leitões) de Formosa do Oeste e Jesuítas. Esses investimentos possibilitaram um maior número de produtores terminadores na atividade e o aumento da produção entregue na Frimesa.

Piscicultura

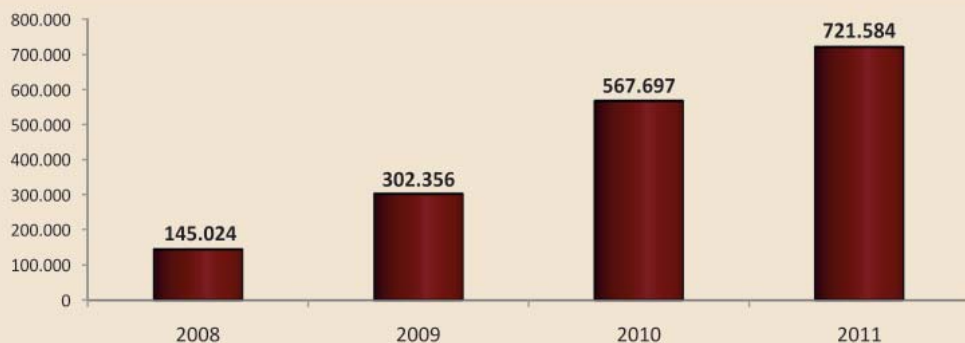
ABATE (Cabeças/ano)



CARNE PRODUZIDA (Tonelada)



MÉDIA DE ABATE (Cabeças/mês)

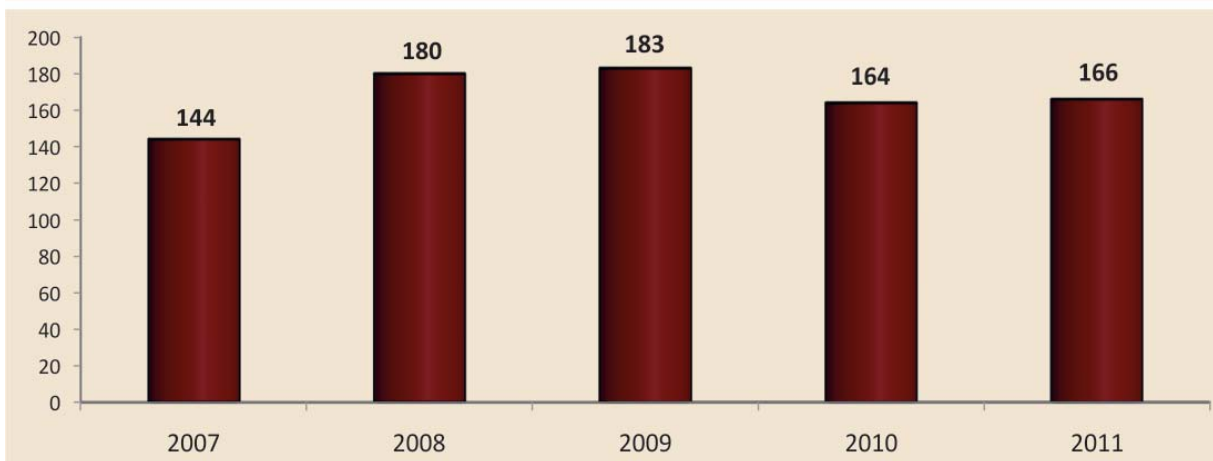


Foram realizados investimentos significativos no Abate-douro de Peixes para ampliação do volume de abate e automação dos processos, com destaque para a instalação de um giro freezer, uma balança classificadora e a construção de tanques de depuração. Os produtores também melhoraram os seus índices zootécnicos, com destaque para a conversão alimentar, que resultou no aumento da remuneração paga aos produtores.

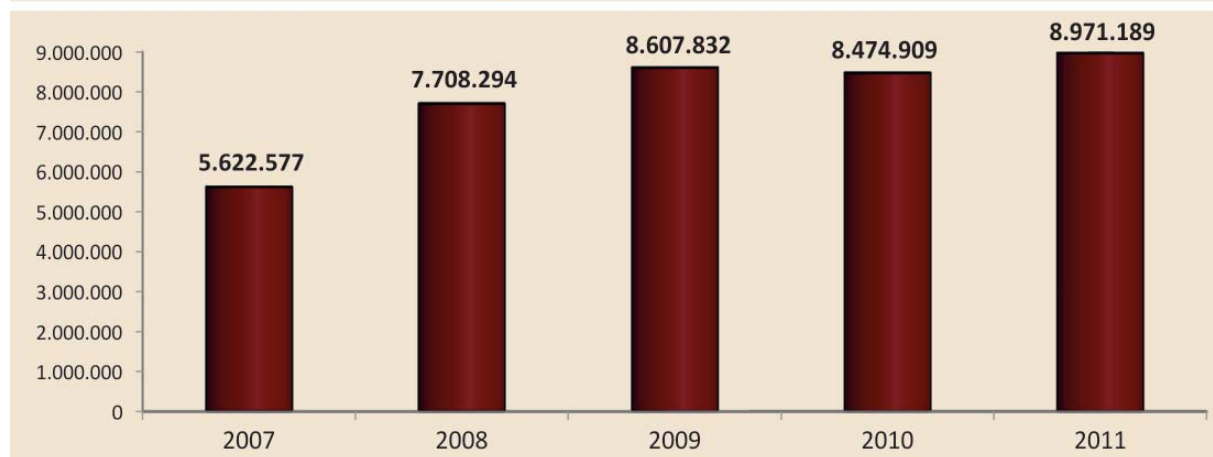


Bovinocultura de Leite

Nº DE PRODUTORES



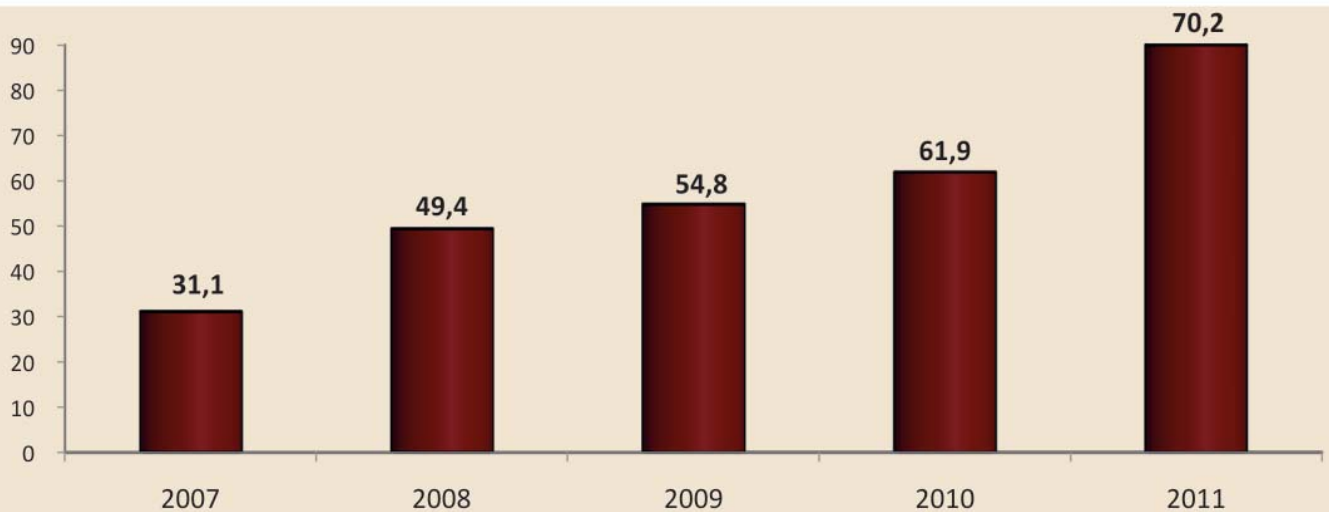
PRODUÇÃO DE LEITE (Litros)



Com objetivo de promover o crescimento dessa atividade, a Cooperativa investiu na construção da UPBN (Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas). A unidade foi construída com o propósito de recriar bezerras recebidas das propriedades dos associados a partir dos 15 dias de vida, para potencializar a atividade e aumentar a rentabilidade dos produtores integrados.

Supermercado

FATURAMENTO (Milhões R\$)



A Cooperativa conta com 5 lojas localizadas na sua região de atuação, que oferecem produtos diversificados com qualidade e segurança para os clientes.

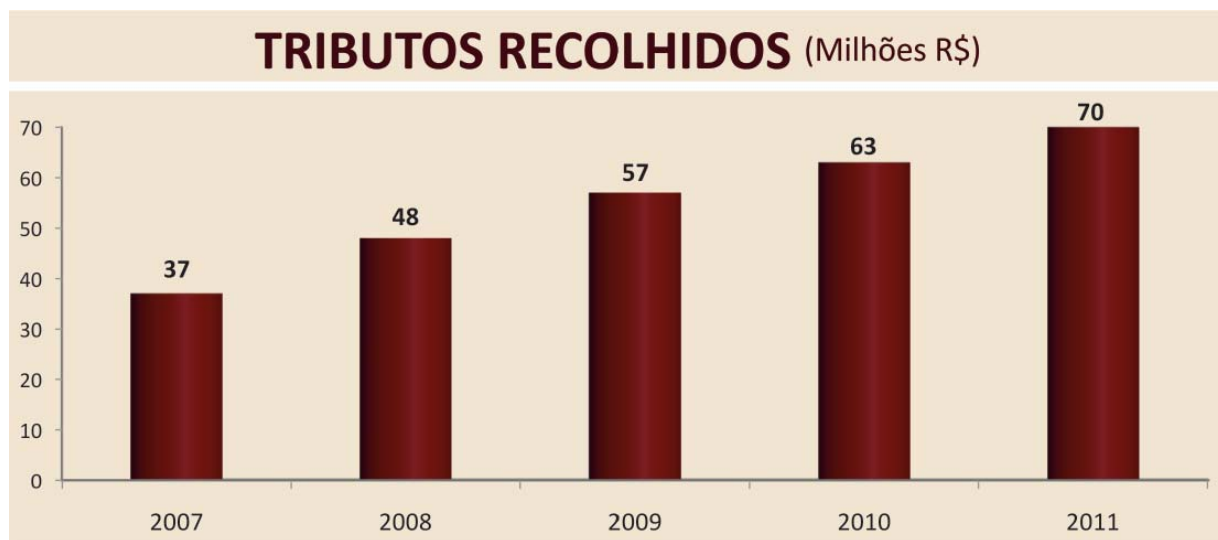


Unidade Industrial de Soja



Visando o crescimento integrado de todas as atividades dos associados, a Cooperativa inaugurou no dia 26 de janeiro de 2012, a Unidade Industrial de Soja. O novo negócio vai promover a industrialização da soja com objetivo de agregar valor a produção dos Cooperados. Com investimentos de 80 milhões de reais, a indústria tem capacidade para esmagar 1.800 toneladas de soja por dia, com 60 empregos diretos. O novo empreendimento é responsável por fornecer toda a produção de óleo e de farelo de soja que as fábricas de rações necessitam, para atender as atividades de avicultura, suinocultura, bovinocultura de leite e a piscicultura.

Impostos



A Cooperativa realiza um papel importante na arrecadação de tributos, que são recolhidos pelos governos Estadual e Federal, onde os mesmos retornam em benefício da sociedade.



Responsabilidade Social



Comitês

Os Comitês Educativos são compostos por 400 associados que são responsáveis por aproximar os cooperados do dia a dia da Cooperativa, através de reuniões que são realizadas durante o ano.

Entre as informações que foram repassadas destacam-se o mercado agrícola, clima e tecnologia de produção. Os integrantes também têm a oportunidade de participar de programas de desenvolvimento, para aprimorar as funções e habilidades de liderança.

Grupos Femininos

As 900 mulheres que fazem parte dos 23 Grupos Femininos da Copacol, participaram de várias atividades de desenvolvimento proporcionadas pelo programa. Foram desenvolvidas ações sociais que refletem em uma melhor qualidade de vida e cidadania, para as comunidades onde vivem.



Grupo de Jovens

Formado por 200 integrantes, os Grupos de Jovens de Cafelândia, Nova Aurora, Jesuítas e Formosa do Oeste, participaram de treinamentos, reuniões, visitas técnicas, eventos ligados ao cooperativismo e ações sociais.



Responsabilidade Social



Cooperjovem

Promovido pela Copacol em parceria com o Sescop/PR e as escolas dos municípios da área de atuação da Cooperativa, o Cooperjovem visa inserir o cooperativismo nas salas de aula.

Participaram do programa 513 pessoas entre alunos e professores, que trabalharam técnicas educativas com base nos princípios cooperativistas.

Escola no Campo

A Copacol e a Syngenta promoveram a 10ª edição do Projeto Escola no Campo. O Programa é realizado anualmente e contou com a participação de 1.085 alunos, das quartas séries de 29 escolas da área de atuação da Cooperativa.

O projeto visa orientar as crianças e adolescentes sobre o uso adequado de agrotóxicos e a devolução das embalagens vazias, promovendo assim uma maior conscientização em relação à preservação do meio ambiente.



Responsabilidade Social



Proerd

O Proerd (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência) realizado pela Polícia Militar, em parceria com a Copacol e Prefeituras da região desde 2004, consiste em uma ação voltada à prevenção do uso de drogas e à violência entre estudantes.

Participaram 492 alunos dos municípios de Formosa do Oeste, Jesuítas, Iracema do Oeste, Nova Aurora e Cafelândia.

Jovem Aprendiz Cooperativo

O programa tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento profissional dos jovens e adolescentes, oportunizando a sua inserção no mercado de trabalho. A Copacol ao longo dos últimos cinco anos já capacitou e deu oportunidade do primeiro emprego a 139 jovens. Outro projeto que teve início foi o programa Jovem Aprendiz Industrial, com a participação de 14 jovens.



DEMONSTRATIVOS DOS INVESTIMENTOS SOCIAIS

1. Base de Cálculo	2011		2010	
Faturamento Bruto (FB)	1.388.100.842,05		1.117.241.555,94	
Receita Líquida (RL)	1.314.012.496,22		1.067.749.170,43	
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	132.589.762,67		114.573.958,73	
2. Indicadores Sociais - Colaboradores	R\$	% FB	R\$	% FB
Salários Pagos (funcionários e terceirizados)	101.930.922,61	7,34%	87.736.684,71	7,85%
Encargos Sociais Compulsórios	39.554.380,76	2,85%	33.607.475,86	3,01%
Alimentação	11.370.766,04	0,82%	9.804.167,45	0,88%
Saúde (Assist. médica, programas de medicina preventiva e qualidade de vida)	790.042,58	0,06%	650.841,59	0,06%
Segurança e Medicina do Trabalho (Equipamentos de segurança)	2.080.418,40	0,15%	1.045.134,72	0,09%
Educação	366.199,10	0,03%	470.041,29	0,04%
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	270.435,55	0,02%	174.187,79	0,02%
Creche ou Auxílio Creche	330.000,00	0,02%	300.000,00	0,03%
Participação nos Lucros ou Resultados	2.907.979,54	0,21%	2.161.365,93	0,19%
Auxílio no Transporte de Colaboradores	7.321.806,77	0,53%	6.651.002,20	0,60%
Apoio Financeiro da Cooperativa na AERCOL	282.000,00	0,02%	276.000,00	0,02%
Total dos Indicadores Sociais - Colaboradores	167.204.951,35	12,05%	142.876.901,54	12,79%
3. Indicadores Sociais - Associados	R\$	% FB	R\$	% FB
Educação	634.000,00	0,05%	570.060,41	0,05%
Cursos e Treinamentos	224.346,68	0,02%	199.609,47	0,02%
Investimentos com Eventos Recreativos e Desportivos	13.022,26	0,00%	13.964,00	0,00%
Investimentos com Eventos para Jovens e Esposas	151.992,79	0,01%	137.727,90	0,01%
Valor dos Financiamentos Realizados para Associados	220.102.906,18	15,86%	188.348.261,78	16,86%
Investimentos na Oportunidade de Geração de Renda aos Associados	151.517.709,55	10,92%	68.896.489,46	6,17%
Total dos Indicadores Sociais - Associados	372.643.977,46	26,85%	258.166.113,02	23,11%
4. Sociedade e Meio Ambiente	R\$	% FB	R\$	% FB
PIS/COFINS	895.406,44	0,06%	764.912,86	0,07%
Seguridade Social (INSS)	44.002.708,55	3,17%	36.725.211,55	3,29%
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)	7.630.502,11	0,55%	6.418.832,61	0,57%
Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS)	14.395.520,66	1,04%	15.811.035,45	1,42%
Outros Tributos, Taxas e Contribuições	6.139.296,32	0,44%	3.990.834,26	0,36%
Investimentos na Comunidade	399.296,16	0,03%	522.175,99	0,05%
Investimentos na Área de Reflorestamento	3.449.959,16	0,25%	651.732,49	0,06%
Investimentos no Recolhimento de Embalagens Vazias	117.100,38	0,01%	110.634,69	0,01%
Investimentos no Tratamento de Efluentes	1.800.861,31	0,13%	1.143.519,52	0,10%
Investimentos na Melhoria da Qualidade da Água	748.912,19	0,05%	672.309,83	0,06%
Investimentos no Combate à Poluição do Ar	6.955.000,00	0,50%	1.460.000,00	0,13%
Total - Sociedade e Meio Ambiente	86.534.563,28	6,23%	68.271.199,25	6,11%
5. Indicadores do Corpo Funcional	2011		2010	
Número de Colaboradores - 31/12	6.926		6.649	
Número de Admissões no Período	3.712		3.169	
Número de Demissões no Período	3.435		2.982	
Número de Empregados Terceirizados	272		335	
Número de Empregados Temporários (média mensal)	4		2	
Número de Mulheres que Trabalham na Empresa	3.316		3.212	
Número de Acidentes de Trabalho	207		178	
6. Indicadores dos Associados	2011		2010	
Número de Associados - 31/12	4.672		4.688	
Número de Associados Ativos	4.665		4.285	
Número de Associados Inativos	7		403	
Número de Mulheres Associadas	608		584	
Número de Associados Presentes na AGO	627		213	

IMOBILIZAÇÕES EFETUADAS EM 2011

INVESTIMENTOS		
Unitá	24.784.844,66	
Sicredi	284.063,74	
Coonagro	89.011,58	
Cotriguaçu	41.895,90	
Frimesa	28.363,02	
Coperflora	1.000,00	
Constel	1.000,00	25.230.178,90
CONSTRUÇÕES E ADEQUAÇÕES		
UNIDADES DE CEREAIS		
Goioerê	4.009.433,52	
Nova Aurora	1.017.608,33	
Central Santa Cruz	311.339,05	
Cafelândia	200.914,84	
Jotaesse	155.839,81	
Universo	98.625,83	
Formosa do Oeste	38.662,60	5.832.423,98
UNIDADE INDUSTRIAL DE SOJA		
Indústria Esmagadora de Soja	58.344.454,67	
Ampliação da Geração de Vapor da Caldeira	5.644.127,59	
Ampliação da Subestação de Energia 138 KVA	1.438.769,51	65.427.351,77
UNIDADES INDUSTRIAIS DE FRANGOS E PEIXES		
Ampliação da Indústria de Peixes	2.370.350,89	
Pesagem e Embalagem de Sassami	675.786,48	
Equipamentos de Pesagem e Embalagem de Produtos IQF	667.297,57	
Automação/Tratamento de Gases das Fábricas de Farinha	590.757,39	
Substituição Tridecanter/ Linha Evisceração	470.334,97	
Substituição da Máquina de Moelas/ Verificador de Peso de Termoformados	375.829,27	
Embaladora automática de partes/ Equipamentos para Transporte de Pele	644.592,72	
Girofreezer/ Sistema de Apontamento de Condenação	228.998,00	
Outros	279.351,12	6.303.298,41
PRODUÇÃO ANIMAL		
Unidade de Produção de Leitões - Carajás	1.781.588,05	
Unidade de Produção de Leitões - Formosa do Oeste	199.110,26	
Construção da UPBN	338.325,62	
Fábricas de Rações	285.806,69	2.604.830,62
OUTROS		
Construção de 96 Apartamentos - Jardim Progresso - 2ª fase	2.866.737,79	
Ampliação do Supermercado - Cafelândia	2.329.775,41	
Construção do DGP/ Climatização do Restaurante Industrial	701.900,94	
Segurança Patrimonial / Cobertura entre o SESMT e Abatedouro	675.888,68	
Reforço dos Silos de Concreto - Cafelândia	213.869,60	
Outros	223.767,31	7.011.939,73
UNIDADES DE VENDAS		
Ampliação da Estocagem - Campo Grande	294.072,15	294.072,15
IMOBILIZAÇÕES		
Aves Matrizes - Aquisição e Formação	17.530.588,98	
Veículos	8.844.293,30	
Reflorestamento - Fazenda Mariluz	2.442.221,27	
Reflorestamento - Outras Áreas	1.007.737,89	
Máquinas e Equipamentos	2.930.773,10	
Suínos Matrizes - Aquisição e Formação	2.870.882,82	
Terrenos	1.567.364,61	
Equipamentos de Informática	672.312,82	
Programas de Computador	334.411,17	
Móveis e Utensílios	328.444,94	
Motoniveladores	143.609,42	
Tratores agrícolas	60.000,00	
Aparelhos de Comunicação	44.409,67	
Marcas e Patentes	36.564,00	38.813.613,99
TOTAL GERAL		151.517.709,55

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2011 E 31/12/2010

BALANÇO PATRIMONIAL

VALORES EXPRESSOS EM REAIS (R\$)

ATIVO		31.12.2011	%	31.12.2010	%	Var %
ATIVO CIRCULANTE		705.210.826,50	54,99	551.451.455,45	52,80	27,88
DISPONIBILIDADES		220.474.725,75	17,19	146.298.120,68	14,01	50,70
Caixa		1.251.799,59	0,10	1.084.192,82	0,10	15,46
Bancos C/Movimento		14.748.813,18	1,15	33.474.737,34	3,21	(55,94)
Aplicações Financeiras		204.474.112,98	15,94	111.739.190,52	10,70	82,99
CRÉDITOS		299.949.071,02	23,39	269.329.563,25	25,79	11,37
Duplicatas a Receber - Associados		31.045.075,80	2,42	24.924.256,78	2,39	24,56
Duplicatas a Receber - Terceiros		122.558.040,56	9,56	98.297.003,21	9,41	24,68
Financiamento Aviários		13.623,95	0,00	117.138,15	0,01	(88,37)
Adiantamento a Fornecedores		79.178.452,27	6,17	57.843.175,08	5,54	36,88
Créditos com Funcionários		863.068,36	0,07	802.038,10	0,08	7,61
Impostos a Recuperar		40.223.027,83	3,14	46.001.399,37	4,40	(12,56)
Cobrança Judicial		1.146.963,54	0,09	2.524.838,53	0,24	(54,57)
Outros Créditos - Associados	Nota 5	16.590.673,56	1,29	20.355.599,16	1,95	(18,50)
Outros Créditos - Terceiros	Nota 5	8.330.145,15	0,65	18.464.114,87	1,77	(54,88)
ESTOQUES	Nota 3.4b	183.575.505,74	14,31	134.505.163,85	12,88	36,48
Produtos Agrícolas		33.057.824,69	2,58	26.142.690,44	2,50	26,45
Insumos/Sementes		47.180.306,68	3,68	33.455.057,14	3,20	41,03
Bens p/Revenda		11.977.046,42	0,93	10.961.685,56	1,05	9,26
Matéria Prima/Embalagens		17.796.501,90	1,39	15.976.032,78	1,53	11,40
Produtos em Elaboração		34.840.712,03	2,72	25.981.991,86	2,49	34,10
Produtos Industrializados		24.320.185,54	1,90	15.102.907,43	1,45	61,03
Almoxarifados		7.191.400,02	0,56	5.477.715,15	0,52	31,28
Produtos em Poder de Terceiros		7.211.528,46	0,56	1.407.083,49	0,13	412,52
DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	Nota 3.4c	1.211.523,99	0,09	1.318.607,67	0,13	(8,12)
Prêmios de Seguros a Apropriar		1.161.340,63	0,09	1.219.830,15	0,12	(4,79)
Outras Despesas		50.183,36	0,00	98.777,52	0,01	(49,20)
ATIVO NÃO CIRCULANTE		577.195.131,05	45,01	492.918.803,49	47,20	17,10
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		40.089.994,26	3,13	38.844.505,69	3,72	3,21
Financiamento Aviários		1.922,36	0,00	13.698,92	0,00	(85,97)
Impostos a Recuperar		16.521.774,03	1,29	9.372.403,98	0,90	76,28
Depósitos Judiciais		2.656.360,72	0,21	1.406.360,29	0,13	88,88
Empréstimos Compulsório		269.090,70	0,02	244.536,80	0,02	10,04
Outros Créditos - Associados	Nota 5	18.728.549,31	1,46	25.630.514,59	2,45	(26,93)
Outros Créditos - Terceiros	Nota 5	1.912.297,14	0,15	2.176.991,11	0,21	(12,16)
INVESTIMENTOS	Nota 6	32.095.299,70	2,50	22.650.965,46	2,17	41,70
IMOBILIZADO	Nota 7	478.345.174,80	37,30	409.440.369,80	39,20	16,83
BIOLÓGICO	Nota 8	25.201.828,66	1,97	20.468.213,78	1,96	23,13
INTANGÍVEL	Nota 9	929.872,11	0,07	708.782,88	0,07	31,19
DIFERIDO	Nota 10	532.961,52	0,04	805.965,88	0,08	(33,87)
TOTAL DO ATIVO		1.282.405.957,55	100,00	1.044.370.258,94	100,00	22,79

As Notas Explicativas da Diretoria, são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31/12/2011 E 31/12/2010
BALANÇO PATRIMONIAL
VALORES EXPRESSOS EM REAIS (R\$)

PASSIVO		31.12.2011	%	31.12.2010	%	Var %
PASSIVO CIRCULANTE		519.192.785,30	40,49	382.691.473,77	36,64	35,67
DÉBITOS		519.192.785,30	40,49	382.691.473,77	36,64	35,67
Empréstimos e Financiamentos	Nota 11	307.978.447,89	24,02	236.840.685,39	22,68	30,04
Títulos a Pagar - Associados		410.207,22	0,03	229.955,66	0,02	78,39
Duplicatas a Pagar - Terceiros		81.712.350,74	6,37	46.403.700,20	4,44	76,09
Produtos a Fixar - Associados		75.890.521,60	5,92	51.437.850,13	4,93	47,54
Conta Produção/Conta Corrente - Associados		12.248.708,00	0,96	8.172.801,15	0,78	49,87
Conta Produção/Conta Corrente - Terceiros		1.049.742,30	0,08	819.744,98	0,08	28,06
Obrigações Tributárias/Sociais/Prev.	Nota 12	7.073.265,05	0,55	7.138.257,90	0,68	(0,91)
Provisão para Férias e Encargos	Nota 13	11.241.256,99	0,88	9.502.350,23	0,91	18,30
Outros Valores a Pagar	Nota 14	21.588.285,51	1,68	22.146.128,13	2,12	(2,52)
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		264.315.485,99	20,61	208.465.295,13	19,96	26,79
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		264.315.485,99	20,61	208.465.295,13	19,96	26,79
Empréstimos e Financiamentos	Nota 11	254.631.633,73	19,86	199.279.770,26	19,08	27,78
Obrigações Tributárias/Sociais/Prev.	Nota 12	3.612.856,68	0,28	3.603.665,66	0,35	0,26
Outras Provisões	Nota 13	3.256.711,43	0,25	3.551.674,02	0,34	(8,30)
Outros Valores a Pagar	Nota 14	2.814.284,15	0,22	2.030.185,19	0,19	38,62
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		498.897.686,26	38,90	453.213.490,04	43,40	10,08
CAPITAL SOCIAL REALIZADO	Nota 17	97.789.975,23	7,63	102.979.596,16	9,86	(5,04)
Capital Social Subscrito		104.473.263,05	8,15	109.056.202,41	10,44	(4,20)
(-) Capital Social a Integralizar		6.683.287,82	0,52	6.076.606,25	0,58	9,98
RESERVAS DE SOBRAS		256.987.346,39	20,04	205.931.290,53	19,72	24,79
Reserva Legal		61.315.360,99	4,78	51.913.932,71	4,97	18,11
FATES	Nota 3.6b	13.890.846,19	1,08	11.944.290,59	1,14	16,30
Reserva Avicultura/Suinocultura		25.868.699,45	2,02	11.500.000,00	1,10	124,95
Reserva de Incentivos Fiscais	Nota 3.6a	149.913.461,68	11,69	130.573.067,23	12,50	14,81
Reserva Desenvolvimento		5.998.978,08	0,47	0,00	0,00	100,00
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL		133.322.204,10	10,40	138.951.000,89	13,30	(4,05)
Ajuste de Avaliação Patrimonial		133.322.204,10	10,40	138.951.000,89	13,30	(4,05)
SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO		10.798.160,54	0,84	5.351.602,46	0,51	101,77
Sobras à Disposição da AGO		10.798.160,54	0,84	5.351.602,46	0,51	101,77
TOTAL DO PASSIVO		1.282.405.957,55	100,00	1.044.370.258,94	100,00	22,79

As Notas Explicativas da Diretoria, são partes integrantes das Demonstrações Contábeis.

Cafelândia-PR, 31 de dezembro de 2011


 Valter Pitó
 Diretor Presidente
 CPF 132.955.860-04


 Emílio Gonçalves Mori
 Diretor Vice-Presidente
 CPF 119.863.449-91


 Silvério Constantino
 Diretor Secretário
 CPF 553.725.469-72


 James Fernando de Morais
 Gerente Administrativo/Financeiro
 CPF 451.271.159-72


 Reynaldo Leite de Carvalho
 Contador CRC/PR 26.030/O-0
 CPF 797.058.128-53

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS ENCERRADAS EM 31/12/2011 E 31/12/2010

VALORES EXPRESSOS EM REAIS (R\$)

CONTAS	31.12.2011	%	31.12.2010	%	Var %
INGRESSOS/RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Produtos Agrícolas	326.268.513,64	24,83	234.267.236,52	21,94	39,27
Insumos Agropecuários	156.939.738,33	11,94	122.040.391,25	11,43	28,60
Bens de Revenda	64.139.198,84	4,88	59.497.753,16	5,57	7,80
Carnes	811.218.991,03	61,74	683.353.256,01	64,00	18,71
Peixe	29.534.400,21	2,25	18.082.919,00	1,69	63,33
Total	1.388.100.842,05	105,64	1.117.241.555,94	104,64	24,24
DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS					
Produtos Agrícolas	(3.098.342,56)	(0,24)	(2.586.428,13)	(0,24)	19,79
Insumos Agropecuários	(4.768.976,43)	(0,36)	(2.508.264,10)	(0,23)	90,13
Bens de Revenda	(7.658.239,18)	(0,58)	(6.645.691,01)	(0,62)	15,24
Carnes	(54.433.012,94)	(4,14)	(34.937.513,22)	(3,27)	55,80
Peixe	(4.129.774,72)	(0,31)	(2.814.489,05)	(0,26)	46,73
Total	(74.088.345,83)	(5,64)	(49.492.385,51)	(4,64)	49,70
INGRESSOS/RECEITA LÍQUIDA					
Produtos Agrícolas	323.170.171,08	24,59	231.680.808,39	21,70	39,49
Insumos Agropecuários	152.170.761,90	11,58	119.532.127,15	11,19	27,31
Bens de Revenda	56.480.959,66	4,30	52.852.062,15	4,95	6,87
Carnes	756.785.978,09	57,59	648.415.742,79	60,73	16,71
Peixe	25.404.625,49	1,93	15.268.429,95	1,43	66,39
Total	1.314.012.496,22	100,00	1.067.749.170,43	100,00	23,06
DISPÊNDIO/CUSTOS PRODS. E MERCADORIAS					
Produtos Agrícolas	(274.592.898,22)	(20,90)	(202.448.871,78)	(18,96)	35,64
Insumos Agropecuários	(113.892.468,83)	(8,67)	(89.774.969,64)	(8,41)	26,86
Bens de Revenda	(50.590.161,36)	(3,85)	(43.844.208,14)	(4,11)	15,39
Carnes	(558.106.898,27)	(42,47)	(461.751.946,94)	(43,25)	20,87
Peixe	(21.679.279,39)	(1,65)	(15.267.090,04)	(1,43)	42,00
Total	(1.018.861.706,07)	(77,54)	(813.087.086,54)	(76,15)	25,31
RESULTADO BRUTO OPERACIONAL					
Produtos Agrícolas	48.577.272,86	3,70	29.231.936,61	2,74	66,18
Insumos Agropecuários	38.278.293,07	2,91	29.757.157,51	2,79	28,64
Bens de Revenda	5.890.798,30	0,45	9.007.854,01	0,84	(34,60)
Carnes	198.679.079,82	15,12	186.663.795,85	17,48	6,44
Peixe	3.725.346,10	0,28	1.339,91	0,00	277,930
SOBRA BRUTA	295.150.790,15	22,46	254.662.083,89	23,85	15,90
DISPÊNDIOS/DESP. OPERACIONAIS					
Dispêndios/Despesas c/Pessoal	(161.027.046,97)	(12,25)	(133.906.091,46)	(12,54)	20,25
Dispêndios/Despesas Técnicas Gerais	(168.637.798,99)	(12,83)	(140.036.377,42)	(13,12)	20,42
Dispêndios/Despesas Tributárias	(5.630.403,51)	(0,43)	(3.208.914,21)	(0,30)	75,46
Dispêndios/Despesas Comerciais	(64.165.792,12)	(4,88)	(59.882.804,96)	(5,61)	7,15
(-) Transf. Disp. e Desp.p/Custos Inds.	182.759.761,37	13,91	148.964.570,19	13,95	22,69
Total	(216.701.280,22)	(16,49)	(188.069.617,86)	(17,61)	15,22
OUTROS INGRESSOS/RECEITAS OPERAC.					
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	9.882.768,97	0,75	15.902.302,41	1,49	(37,85)
(=) RESULTADO ANTES Enc.Fin.Liq.	88.332.278,90	6,72	82.494.768,44	7,73	7,08
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(25.543.389,59)	(1,94)	(29.992.931,13)	(2,81)	(14,84)
Encargos/Despesas Financeiras	(57.616.458,48)	(4,38)	(44.719.420,24)	(4,19)	28,84
Juros s/Capital Social Integralizado	(4.389.277,73)	(0,33)	(3.957.470,75)	(0,37)	10,91
Receitas Financeiras	36.462.346,62	2,77	18.683.959,86	1,75	95,15
(=) RESULTADO OPERACIONAL	62.788.889,31	4,78	52.501.837,31	4,92	19,59
Transf. p/Reserva Incentivos Fiscais	(19.340.394,45)	(1,47)	(19.388.178,06)	(1,82)	(0,25)
(=) Resultado antes da Reserva Avicultura	43.448.494,86	3,31	33.113.659,25	3,10	31,21
Reserva Avicultura/Suínocultura	(14.368.699,45)	(1,09)	(11.500.000,00)	(1,08)	24,95
(=) Resultado antes da Part.Empregados	29.079.795,41	2,21	21.613.659,25	2,02	34,54
(-) Participação dos Empregados no Resultado	(2.907.979,54)	(0,22)	(2.161.365,93)	(0,20)	34,54
(=) RESULTADO ANTES DO IRPJ e CSL L	26.171.815,87	1,99	19.452.293,32	1,82	34,54
(-) Provisão para Imposto de Renda PJ	(920.858,52)	(0,07)	(522.586,06)	(0,05)	76,21
(-) Provisão para Contribuição Social	(340.149,07)	(0,03)	(196.770,98)	(0,02)	72,87
(=) Resultado antes das destinações	24.910.808,28	1,90	18.732.936,28	1,75	32,98
Transf.do Resultado com Terceiros p/ FATES	(914.895,97)	(0,07)	(894.261,41)	(0,08)	2,31
(=) Resultado Líquido com Associados	23.995.912,31	1,83	17.838.674,87	1,67	34,52
DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS					
(-) Reserva Legal (20%)	(4.799.182,46)	(0,37)	(3.567.734,97)	(0,33)	34,52
(-) FATES (10%)	(2.399.591,23)	(0,18)	(1.783.867,49)	(0,17)	34,52
(-) Capital Social (40%)	0,00	0,00	(7.135.469,95)	(0,67)	(100,00)
(-) Reserva Desenvolvimento (25%)	(5.998.978,08)	(0,46)	0,00	0,00	100,00
(=) SOBRAS À DISPOSIÇÃO DA AGO (45%)	10.798.160,54	0,82	5.351.602,46	0,50	101,77

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

DISCRIMINAÇÃO	Capital Social	Reservas de Sobras				Ajuste Avaliação Patrimonial	Sobras ou Perdas	TOTAL
		Legal	FATES	Aves/Suinos	Subv.p/Invest.			
Saldo em 31.12.2009	67.988.340,65	48.346.197,74	10.679.067,03	0,00	111.184.889,17	0,00	3.062.555,66	241.261.050,25
Pagamento das Sobras 2009							(3.062.555,66)	(3.062.555,66)
Retenção p/Aumento de Capital	3.193.685,15							3.193.685,15
Integralização Capital-Procap-Agro	27.530.570,00							27.530.570,00
Integralização Capital Social novos assoc.	33.192,75							33.192,75
Baixa Capital p/demissão, exclusão e eliminação	(2.030.334,35)							(2.030.334,35)
Baixa Capital p/associados c/mais 55 anos	(871.327,99)							(871.327,99)
Pago Bolsa Estudo			(911.192,84)					(911.192,84)
Pago Funeral/Invalidez			(501.712,50)					(501.712,50)
Aumento da Reserva de Subvenção				19.388.178,06				19.388.178,06
Sobras do Exercício 2010							32.394.302,21	32.394.302,21
Participação dos Empregados no Resultado 10%							(2.161.365,93)	(2.161.365,93)
Ajuste de Valor - Deemed Cost						138.951.000,89		138.951.000,89
Sub-Total	95.844.126,21	48.346.197,74	9.266.161,69	0,00	130.573.067,23	0,00	30.232.936,28	453.213.490,04
Destinações Estatutárias								
Constituição da Reserva Avicultura/Suínocultura				11.500.000,00				(11.500.000,00)
Sobras 2010 c/Terceiros Transf.p/FATES			894.261,41					(894.261,41)
Sobras 2010 Transf. P/Res.Legal (20%)		3.567.734,97						(3.567.734,97)
Sobras 2010 Transf. P/Fates (10%)			1.783.867,49					(1.783.867,49)
Sobras 2010 Transf. P/Cap.Social (40%)	7.135.469,95							(7.135.469,95)
Saldo em 31.12.2010	102.979.596,16	51.913.932,71	11.944.290,59	11.500.000,00	130.573.067,23	0,00	5.351.602,46	453.213.490,04
Pagamento das Sobras 2010							(5.351.602,46)	(5.351.602,46)
Retenção p/Aumento de Capital	4.108.448,97							4.108.448,97
Baixa NCR-Capital-Procap-Agro	(5.685.236,00)							(5.685.236,00)
Integralização Capital Social novos assoc.	8.348,40							8.348,40
Baixa Capital p/demissão, exclusão e eliminação	(1.723.879,22)							(1.723.879,22)
Baixa Capital p/associados c/mais 55 anos	(1.897.303,08)							(1.897.303,08)
Pago Bolsa Estudo			(1.000.199,10)					(1.000.199,10)
Pago Funeral/Invalidez			(367.732,50)					(367.732,50)
Aumento da Reserva de Subvenção				19.340.394,45				19.340.394,45
Baixa Ajuste Avaliação Patrimonial Depreciação	4.604.116,54					(4.604.116,54)		0,00
Baixa Ajuste Avaliação Patrimonial p/Alienação		(1.870,72)				(1.024.680,25)		(1.024.680,25)
Utilização de Reservas								(1.870,72)
Sobras do Exercício 2011							42.187.487,27	42.187.487,27
Participação dos Empregados no Resultado 10%							(2.907.979,54)	(2.907.979,54)
Sub-Total	97.789.975,23	56.516.178,53	10.576.358,99	11.500.000,00	149.913.461,68	0,00	39.279.507,73	498.897.686,26
Destinações Estatutárias								
Constituição da Reserva Avicultura/Suínocultura				14.368.699,45				(14.368.699,45)
Sobras 2011 c/Terceiros Transf.p/FATES			914.895,97					(914.895,97)
Sobras 2011 Transf. P/Res.Legal (20%)		4.799.182,46						(4.799.182,46)
Sobras 2011 Transf. P/Fates (10%)			2.399.591,23					(2.399.591,23)
Sobras 2011 Transf. P/Res. Desenvolvimento 25%						5.998.978,08		(5.998.978,08)
Saldo em 31.12.2011	97.789.975,23	61.315.360,99	13.890.846,19	25.868.699,45	149.913.461,68	5.998.978,08	10.798.160,54	498.897.686,26

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC 2011 E 2010

FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

ENTRADAS E SAÍDAS DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	31.12.2011	31.12.2010
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro Líquido do Exercício	24.910.808,28	18.732.936,28
Ajustes ao Lucro Líquido		
(+ Depreciação/Amortização/Exaustão)	48.225.587,78	37.199.183,68
(+ Juros Transcorridos)	35.961.957,86	23.140.272,34
(+ Constituição Reserva Avicultura)	14.368.699,45	11.500.000,00
Total	123.467.053,37	90.572.392,30
Ajustes Variações nos Ativos e Passivos		
(-) Aumento Duplicatas a Receber - Associados	(6.120.819,02)	5.973.265,99
(-) Aumento Duplicatas a Receber - Terceiros	(24.261.037,35)	(32.515.420,24)
(+ Redução de Financiamento Aviários)	103.514,20	45.320,71
(-) Aumento Adiantamento a Fornecedores	(21.335.277,19)	(38.713.429,03)
(-) Aumento Créditos com Funcionários	(61.030,26)	(94.306,51)
(+ Redução dos Impostos a Recuperar	5.778.371,54	(2.672.826,50)
(+ Redução da Cobrança Judicial	1.377.874,99	(277.088,70)
(+ Redução de Outros Créditos - Associados	3.764.925,60	(6.956.211,22)
(+ Redução de Outros Créditos - Terceiros	10.133.969,72	(13.880.817,06)
(-) Aumento dos Estoques	(49.070.341,89)	1.230.462,05
(+ Redução das Despesas do Exercício Seguinte	107.083,68	(313.936,29)
(-) Aumento do Realizável a Longo Prazo	(1.245.488,57)	(18.230.146,78)
(+ Aumento de Títulos a Pagar - Associados	180.251,56	229.955,66
(+ Aumento de Duplicatas a Pagar - Fornecedores/Terceiros	35.308.650,54	14.534.247,54
(+ Aumento dos Produtos a Fixar - Associados	24.452.671,47	15.096.635,32
(+ Aumento Conta Produção/Conta Corrente - Associados	4.075.906,85	4.698.514,09
(+ Aumento Conta Produção/Conta Corrente - Terceiros	229.997,32	313.385,54
(-) Redução das Obrigações Trib./Socials/Prev.	(64.992,85)	1.910.663,72
(+ Aumento da Provisão p/Férias e Encargos	1.738.906,76	903.034,43
(-) Redução de Outros Valores a Pagar	(557.842,62)	4.540.962,67
(+ Aumento do Exigível a Longo Prazo	498.327,39	2.296.950,58
Total	(14.966.378,13)	(61.880.784,03)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
(+) Alienação de Imobilizado	4.475.438,12	1.873.283,58
(+ Alienação de Investimento	15.785.844,66	0,00
(-) Pagamento pela Compra de Bens de Imobilizado	(102.065.124,52)	(40.228.275,11)
(-) Pagamento pela Compra de Ativos Biológico	(23.851.430,96)	(19.978.135,18)
(-) Pagamento pela Compra de Novos Investimentos	(25.230.178,90)	(8.581.274,18)
(-) Pagamento pela Aquisição de Novos Intangíveis	(370.975,17)	(108.804,99)
Total	(131.256.426,77)	(67.023.205,88)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
(+ Empréstimos Obtidos	446.593.159,92	370.244.261,58
(-) Amortização de Empréstimos	(356.065.491,81)	(284.886.700,11)
(+ Aumento de Capital pelos Sócios	4.116.797,37	30.757.447,90
(+ Aumento de Reservas	19.340.394,45	19.388.178,06
(-) Redução do Capital Social	(9.306.418,30)	(2.901.662,34)
(-) Redução das Reservas	(2.394.482,57)	(1.412.905,34)
(-) Pagamento de Dividendos/Sobras aos associados	(5.351.602,46)	(3.062.555,66)
Total	96.932.356,60	128.126.064,09
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	74.176.605,07	89.794.466,48
Caixa e equivalente de Caixa no início do Período	146.298.120,68	56.503.654,20
Caixa e equivalente de Caixa no fim do Período	220.474.725,75	146.298.120,68
Aumento/Diminuição de Caixa, Banco e Equivalentes	74.176.605,07	89.794.466,48

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

NOTA 1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A **COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata** é uma sociedade de pessoas de natureza civil, tendo como objetivo social a congregação dos seus sócios para o exercício de suas atividades econômicas, sem objetivo de lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista do país.

A **COPACOL** atua no recebimento, secagem, beneficiamento, armazenagem, industrialização e comercialização da produção dos cooperados, com destaque para os produtos soja, milho, trigo, café, aves, suínos, leite, peixe e sementes; comercialização de insumos agropecuários; supermercados e prestação de serviços, visando o desenvolvimento e a melhoria das condições sócio-econômicas dos seus associados, representada por um complexo de 11 Unidades de Recebimento de Grãos, 01 Unidade Administrativa Central, 01 Abatedouro de Aves, 01 Unidade Industrial de Peixes, 01 Unidade de Fábrica de Ração, para produção de alimentos para animais (Aves/Suínos, Bovinos e Peixes), 04 Matriseiros de Aves, 01 Incubatório de Ovos, 01 Unidade de Beneficiamento de Café, 03 Unidades de Produção de Leitões, 01 Unidade de Produção de Bezerras e Novilhas, 05 Unidades/Filiais de Vendas, 06 Lojas de Supermercado, 02 Centros de Distribuição, 01 Depósito de Recebimento de Grãos e 01 Unidade Industrial de Soja.

Para o atendimento da demanda da produção de seus cooperados a COPACOL possui parque industrial, para a transformação, produção e industrialização dos produtos agrícolas, avícola e peixes, e para atender a integração com os cooperados e a comercialização resultantes destes, a Cooperativa conta com 01 Unidade Industrial de Aves com capacidade de abate diária de 300 mil cabeças, 01 Unidade Industrial de Peixes com capacidade de abate diária de 25 toneladas de tilápias, 01 Fábrica de Ração com capacidade de produção diária de 2.000 toneladas, 01 Incubatório de Ovos Férteis com capacidade de produção diária de 240.000 pintainhos, 03 Unidades de Produção de Leitões com capacidade de produção mensal de 15.000 leitões para terminação, e suas Unidades de Cereais possuem capacidade de armazenagem de 500.000 toneladas.

NOTA 2 – ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da COPACOL para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e comparativos com 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, com observância também aos pronunciamentos contábeis em vigor e legislação aplicável as sociedades cooperativas.

A preparação e apresentação das Demonstrações Contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) convergidas das normas internacionais requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da COPACOL. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as Demonstrações Contábeis, estão demonstradas na nota 4. As Demonstrações Contábeis foram preparadas utilizando-se o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não-circulantes e instrumentos financeiros.

- a) **Balanco Patrimonial:** Elaborado de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, a legislação cooperativista e disposições específicas, a legislação comercial e fiscal em vigor, com observância dos princípios fundamentais de contabilidade, dos pronunciamentos e das orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Os direitos e obrigações recebíveis e vencíveis até 31/12/2012 foram classificados como “Circulante”, e os vencíveis após esta data como “Não Circulante”.
- b) **Demonstração de Sobras ou Perdas:** Estruturada comparativamente com o exercício anterior, e de conformidade às disposições contidas nas Normas Brasileira de Contabilidade-NBCT 10.8, especialmente quanto à segregação do ato não cooperativo.
- c) **Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL e a Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC,** foram elaboradas comparativamente com o exercício anterior e de conformidade com as Normas Brasileira de Contabilidade, observadas as terminologias próprias adotadas pelas Sociedades Cooperativas, instituída pela Lei nº. 11.638/07, alterada pela Lei nº 11.941/2009.

NOTA 3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Apuração do Resultado

a) Regime de Escrituração

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência para o registro das operações. A aplicação desse regime implica no reconhecimento dos ingressos e dispêndios e das receitas, custos e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

b) Operações de Associados e Não Associados

O resultado positivo apurado com não cooperados foi levado à tributação em conformidade com artigo 87 da Lei nº 5.764/71. Para efeito de cálculo das sobras relativas a associados e dos lucros com não associados, foram adotados os seguintes critérios: Produtos Agropecuários: a proporcionalidade do recebimento dos produtos de associados e não associados; Bens de Fornecimento: a proporcionalidade das vendas efetuadas a associados e não associados.

3.2. Instrumentos Financeiros

Os instrumentos não derivativos, que incluem as disponibilidades, contas a receber, aplicações financeiras, obrigações com fornecedores, contas a pagar, empréstimos e financiamentos e outras obrigações a pagar, foram reconhecidos pelo seu valor justo, levando em consideração as operações e transações vinculadas por contrato que também foram atualizados com base nos índices indexados.

Os instrumentos derivativos contratados pela COPACOL são exclusivamente para proteger contra riscos as variações com operações com moedas estrangeiras, decorrentes das receitas de exportação, operações de compra e venda de commodities e nas operações de ACC – Antecipação de Contratos de Câmbio e/ou de Pré-pagamento.

Os instrumentos financeiros são mensurados pelo valor justo e os reflexos reconhecidos no resultado do exercício.

3.3. Moeda Estrangeira

A moeda funcional da Cooperativa é o Real. De acordo com a norma do CPC nº 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, todas as operações de exportações realizadas na moeda estrangeira, são convertidas na moeda funcional mediante a utilização da taxa de câmbio oficial divulgada pelo BACEN, nas datas de cada transação e/ou na data do fechamento das divisas.

Os ganhos e perdas com variação cambial na aplicação das taxas de câmbios sobre os ativos e passivos são reconhecidos como receitas e despesas financeiras.

3.4. Ativos Circulantes e Não Circulantes

a) Contas a Receber

Os valores a receber dos cooperados, não cooperados e clientes, são registrados pelo valor das notas fiscais de venda, sendo os mesmos ajustados a valor presente, indexados em moeda estrangeira, índices de atualização ou em equivalência de produtos agrícolas.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foram constituídos em montante considerado suficiente para atender eventuais perdas na realização dos créditos, levando-se em consideração os créditos aplicados na atividade agrícola e os riscos por fatores climáticos que tal atividade está sujeita.

b) Estoques

Os estoques foram avaliados da seguinte maneira:

- Os produtos agrícolas, bens de fornecimento, bens de revenda, de uso e consumo e de matéria prima, estão avaliados pelo custo médio ponderado, deduzidos os impostos recuperáveis;
- Os produtos industrializados estão avaliados pelo custo de produção;
- Os estoques de aves, peixe, ovos férteis, suínos em formação, novilhas em formação, estão avaliados pelo custo dos insumos aplicados.

A apresentação em balanço compreende quantidades em estoques adquiridos de associados e não associados.

c) Despesas Antecipadas

As despesas antecipadas estão registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente no resultado pelo regime de competência, de acordo com as cláusulas dos contratos de seguros, prestação de serviços, entre outros.

d) Investimentos

A Cooperativa possui o controle de 99,80% da Constel Tecnologia Ltda, sendo que o investimento está avaliado pelo valor original de aquisição das quotas. Os demais investimentos em outras sociedades estão avaliados pelo custo de aquisição das quotas partes, atualizadas monetariamente até 1995, e não foi efetuada provisão para perdas por não existir evidências para isso.

e) Imobilizado

Os grupos de: terrenos, edificações e veículos, são demonstrados pelo custo de aquisição acrescido da mais valia resultado do custo atribuído (deemed cost), em conformidade com o Pronunciamento Técnico 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, ICPC 10 – Interpretação sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado emitidos pelo CPC, com base em avaliações efetuadas, deduzida da depreciação acumulada incidente sobre os registros ao custo de aquisição até 31 de dezembro de 2011, exceto para terrenos. Demais itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, menos a correspondente depreciação acumulada. Os encargos de depreciação, amortização e exaustão foram calculados pelo método linear, mediante a aplicação de taxas que levam em conta o tempo de vida útil econômica dos bens.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o valor contábil e são incluídos no resultado.

Por opção administrativa, os encargos sobre empréstimos tomados para financiar a construção do imobilizado não foram capitalizados durante o período necessário para executar e preparar o ativo para o uso pretendido, sendo apropriados no resultado e não sendo incorporados ao valor do ativo imobilizado até a conclusão da construção, conforme prevê o Pronunciamento Técnico 20 – Custo de Empréstimos e Pronunciamento Técnico 37 - Ativo Imobilizado.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a COPACOL. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

f) Ativos Biológicos

Abrange o tratamento contábil das atividades que envolvem ativos biológicos tais como as matrizes (suínos e aves), matrizes de suínos, aves matrizes em formação e reflorestamento. Os ativos biológicos devem ser reconhecidos ao valor justo. A COPACOL considerou como valor justo o seguinte:

- i. Matrizes de Suínos e Aves em Formação: foram avaliados ao custo de aquisição, deduzidos dos impostos incidentes, mais os insumos aplicados (custo mão de obra, ração, medicamentos e outros).
- ii. Plantéis (animais reprodutores): após o período de formação, os plantéis passam a ser depreciados durante o seu ciclo produtivo, com base no número estimado de ovos para aves e número estimado de partos para suínos, de aproximadamente quinze meses para as aves e de trinta e seis meses para os suínos. Portanto, o valor justo para avaliação foi calculado com base nos custos de formação, líquidos da depreciação aplicada.
- iii. Reflorestamento: foram avaliados ao custo dos insumos aplicados (Mão de obra, mudas, desbastes, tratamentos culturais e outros).

g) Intangível

De acordo com as Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09 foi introduzido o grupo de intangível e que atendem os requisitos específicos do Pronunciamento Técnico CPC nº 04 – Ativo Intangível, que foi reclassificado do grupo do imobilizado para o grupo de contas específicas de Ativo Intangível.

h) Diferido

O saldo existente em 31/12/2008 está sendo mantido sob essa classificação até a sua amortização total de acordo com o artigo 38 da Lei nº 11.941/2009 que alterou o artigo 299-A da Lei nº 6.404/76.

Demonstração da Depreciação, Amortização e Exaustão contabilizadas no exercício 2011.

Descrição	Valor
Custos dos Bens e Produtos Produzidos	33.490.607,07
Dispêndios/Despesas Operacionais	14.461.976,35
Amortização Diferida	273.004,36
Total	48.225.587,78

i) Impairment de ativos não financeiros

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive os ativos intangíveis, são revistos para se identificar perdas não recuperáveis sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

3.5. Passivos Circulantes e Não Circulantes

a) Produtos Agrícolas a Fixar e a Adquirir

Os produtos agrícolas comercializados ou consumidos, não adquiridos (não fixados) de associados, foram contabilizados nos estoques, e constituída a provisão das obrigações com associados como "Produtos a Fixar", avaliado pelo valor de compra, praticado pela Cooperativa em 31.12.2011, num total de R\$ 75.890.521,60 (Setenta e cinco milhões, oitocentos e noventa mil, quinhentos e vinte e um reais e sessenta centavos), que reflete o valor justo.

b) Obrigações com associados e terceiros - Conta Produção/Conta Corrente

Estas obrigações com associados e terceiros são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

c) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos tomados são reconhecidos, inicialmente, quando do recebimento dos recursos. Em seguida, os empréstimos e financiamentos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis"). São classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, são apresentados como passivo não circulante.

d) Provisão para Férias

Foram calculadas e provisionadas as férias vencidas e proporcionais até 31 de dezembro de 2011, no valor de R\$ 11.241.256,99 (Onze milhões, duzentos e quarenta e um mil, duzentos e cinquenta e seis reais e noventa e nove centavos), incluídos os encargos sociais decorrentes.

e) Provisões e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas quando a COPACOL tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

f) Vendas para Entrega Futura

Os compromissos com vendas para entrega futura constam no passivo, como “Venda Tradição Futura” e estão avaliados pelo valor de venda, no montante de R\$ 59.490,21 (Cinquenta e nove mil, quatrocentos e noventa reais e vinte e um centavos) de modo que a margem de comercialização desses produtos e mercadorias somente será reconhecida no resultado do exercício, no momento da entrega dos bens aos compradores.

g) Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas (passivos).

h) Transações com partes relacionadas

As transações de compras e vendas de insumos e produtos são efetuadas em condições e prazos pactuados entre as partes.

i) Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor faturado pela venda de mercadorias e serviços. A receita pela venda de mercadorias é reconhecida quando os riscos significativos e os benefícios de propriedade das mercadorias são transferidos para o comprador. A COPACOL adota como política de reconhecimento de receita, portanto, a data em que o produto é entregue ao comprador.

A receita pela prestação de serviços é reconhecida tendo-se como base a etapa de execução dos serviços realizados até a data-base do balanço, na medida em que todos os custos relacionados aos serviços possam ser mensurados confiavelmente.

j) Impostos e Contribuições sobre o Lucro

No Brasil, “Impostos e Contribuições sobre o Lucro”, compreende o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (“IRPJ”) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”), calculados mensalmente com base no lucro tributável, aplicando-se a alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% para o IRPJ e 9% para a CSLL, considerando-se a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. As declarações de impostos no Brasil estão sujeitas à revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos da data da declaração. A Cooperativa pode estar sujeita à cobrança adicional de tributos, multas e juros em decorrência dessas revisões.

3.6. Patrimônio Líquido

a) Reservas e Fundos

O Fundo de Reserva Legal, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), a Reserva de Avicultura e da Suinocultura, e o Fundo de Desenvolvimento, foram constituídos em conformidade com o Estatuto Social da Cooperativa, Normas Brasileiras de Contabilidade, Pronunciamentos Contábeis e a legislação aplicável. A Cooperativa se beneficia de Subvenções de Incentivos Fiscais, concedidos pelos Governos Estaduais, para investimentos ligados à Atividades Produtivas, sendo estes valores levados a conta de Reservas de Incentivos Fiscais, classificadas em “Reservas de Sobras” em conformidade com a legislação vigente.

b) Dispêndios e Utilização do FATES

Os gastos com Assistência Técnica, Educacional e Social, foram levados a débito da própria conta do FATES durante o exercício, no montante de R\$ 1.367.931,60 (Um milhão, trezentos e sessenta e sete mil, novecentos e trinta e um reais e sessenta centavos).

4.1 Uso de estimativas

As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas Demonstrações Contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a vida útil do ativo imobilizado e intangível, provisão para crédito de liquidação duvidosa, provisão para realização dos estoques, provisão para realização de créditos tributários, estimativa do valor de recuperação de ativos de vida longa, provisões necessárias para passivos tributários, cíveis e trabalhistas, determinação do valor justo de instrumentos financeiros (ativos e passivos) e determinação do valor justo dos ativos biológicos e outras similares. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A COPACOL revisa as estimativas e premissas, no mínimo, anualmente.

4.2 Aplicação de julgamentos e práticas contábeis críticas na elaboração das Demonstrações Contábeis

Práticas contábeis críticas são aquelas que são tanto: a) importantes para demonstrar a condição financeira e os resultados; b) requerem os julgamentos mais difíceis, subjetivos ou complexos por parte da Administração, frequentemente como resultado da necessidade de fazer estimativas que têm impacto sobre questões que são inerentemente incertas. À medida que aumenta o número de variáveis e premissas que afetam a possível solução futura dessas incertezas, esses julgamentos se tornam ainda mais subjetivos e complexos. Na preparação das demonstrações contábeis, a COPACOL adotou variáveis e premissas derivadas de experiência histórica e vários outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Ainda que estas estimativas e premissas sejam revistas pela COPACOL no curso ordinário dos negócios, a demonstração da sua condição financeira e dos resultados das operações frequentemente requer o uso de julgamentos quanto aos efeitos de questões inerentemente incertas sobre o valor contábil dos seus ativos e passivos. Os resultados reais podem ser distintos dos estimados sob variáveis, premissas ou condições diferentes. De modo a proporcionar um entendimento de como a COPACOL forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive as variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, incluímos comentários referentes a cada prática contábil crítica, descrita a seguir:

a) Perda (impairment) estimada de ativos de vida longa

Existem regras específicas para avaliar a recuperabilidade dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado e outros ativos intangíveis. Na data de cada demonstração financeira, a COPACOL realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável. Se tal evidência é identificada, o montante recuperável dos ativos é estimado pela COPACOL.

O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior entre: a) seu valor justo menos custos estimados de venda; b) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados (antes dos impostos) derivados pelo contínuo uso de um ativo até o fim de sua vida útil.

Quando o valor residual de um ativo exceder seu montante recuperável, a COPACOL reconhece uma redução no saldo destes ativos.

Para os ativos registrados ao custo, a redução no montante recuperável pode ser registrada no resultado do ano. Se o montante recuperável do ativo não puder ser determinado individualmente, o montante recuperável dos segmentos de negócio para o qual o ativo pertence é analisado.

Uma reversão de perda por recuperabilidade de ativos é permitida. A reversão, nestas circunstâncias, é limitada ao montante do saldo depreciado do ativo, determinado ao se considerar que a perda por recuperabilidade não tivesse sido registrada.

A COPACOL avalia a recuperabilidade do ágio de um investimento anualmente, usando práticas aceitáveis de mercado, incluindo fluxos de caixa descontados para unidades com ágio alocado e comparando o valor contábil com o valor recuperável dos ativos.

O processo de revisão da recuperabilidade é subjetivo e requer julgamentos significativos através da realização de análises.

b) Vida útil de ativos de longa duração

A COPACOL reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas práticas da indústria e experiências prévias, refletindo a vida econômica de ativos de longa duração. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação do custo dos ativos de longa duração, quando necessário.

A COPACOL não acredita que existam indicativos de uma alteração material nas estimativas e premissas usadas no cálculo de perdas por recuperabilidade de ativos de vida longa. Entretanto, se os atuais resultados não forem consistentes com as estimativas e premissas usadas nos fluxos de caixa futuros estimados e valor justo dos ativos, a COPACOL pode estar exposta a perdas que podem ser materiais.

c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de mercado de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A COPACOL usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam, principalmente, nas condições de mercado existentes na data do balanço.

NOTA 5 – OUTROS CRÉDITOS

A composição de Outros Créditos a Receber, é a seguinte:

Contas	2011			2010
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Associados				
Adiantamento Contrato	379.098,54	27.104,86	406.203,40	457.597,83
Adiantamento de Safra	630.455,68	0,00	630.455,68	6.338.011,89
Adiantamento Diversos	856.595,02	0,00	856.595,02	1.240.388,93
Antecipação de Sobras	2.701.501,45	0,00	2.701.501,45	1.188.302,20
Cartões de Crédito	96.791,00	0,00	96.791,00	94.003,85
Cheques a Receber	1.921.449,86	0,00	1.921.449,86	1.698.968,92
Contratos a Receber	0,00	83.890,38	83.890,38	6.068,36
Devedores Diversos	3.078.463,20	577.438,29	3.655.901,49	2.468.884,91
Financ.Q.Partes Capital-Procap-Agro	5.169.348,00	16.281.876,00	21.451.224,00	27.530.570,00
Plano de Saúde	31.568,64	0,00	31.568,64	26.252,51
Repasse	1.725.402,17	1.758.239,78	3.483.641,95	4.937.064,35
Total Associados	16.590.673,56	18.728.549,31	35.319.222,87	45.986.113,75
Não Associados				
Adiantamento de Safra	11.134,32	0,00	11.134,32	454.555,42
Adiantamento de Viagens	0,00	0,00	0,00	600,00
Adiantamento Diversos	51.306,77	0,00	51.306,77	98.453,12
Cartões de Crédito	1.138.276,71	0,00	1.138.276,71	774.204,59
Cheques a Receber	1.858.452,68	0,00	1.858.452,68	1.736.438,93
Contratos a Receber	0,00	1.459.529,16	1.459.529,16	1.622.485,68
Devedores Diversos	241.790,72	19.024,74	260.815,46	76.736,40
Outros Valores a Receber	4.590.088,45	293.665,10	4.883.753,55	15.261.381,78
Repasse	139.109,70	140.078,14	279.187,84	384.900,56
Vale Compra - Funcionários	299.985,80	0,00	299.985,80	231.349,50
Total Não Associados	8.330.145,15	1.912.297,14	10.242.442,29	20.641.105,98
Totais	24.920.818,71	20.640.846,45	45.561.665,16	66.627.219,73

NOTA 6 – INVESTIMENTOS

A composição dos Investimentos está assim constituída:

Contas	2011			2010
	Valor Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
INVESTIMENTOS				
Em Sociedade Cooperativa	31.596.299,70	0,00	31.596.299,70	22.152.965,46
COTRIGUAÇU	2.642.125,04	0,00	2.642.125,04	2.600.229,14
FRIMESA	17.217.296,67	0,00	17.217.296,67	17.188.933,65
COODETEC	80.310,01	0,00	80.310,01	80.310,01
SICREDI	2.475.228,11	0,00	2.475.228,11	2.191.164,37
COONAGRO	181.339,87	0,00	181.339,87	92.328,29
UNITÁ	8.999.000,00	0,00	8.999.000,00	0,00
COPERFLORA	1.000,00	0,00	1.000,00	0,00
Em Outras Sociedades	499.000,00	0,00	499.000,00	498.000,00
CONSTEL	499.000,00	0,00	499.000,00	498.000,00
TOTAL DOS INVESTIMENTOS	32.095.299,70	0,00	32.095.299,70	22.650.965,46

NOTA 7 – IMOBILIZADO

A composição do Imobilizado está assim constituída:

Contas	2011			2010
	Valor Corrigido	Depreciação Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
IMOBILIZADO				
Terrenos	21.960.022,71	0,00	21.960.022,71	20.392.658,10
Terrenos - Deemed Cost	71.320.620,59	0,00	71.320.620,59	71.320.620,59
Edifícios e Benfeitorias	177.183.866,13	(42.231.080,63)	134.952.785,50	108.602.009,99
Edifícios e Benfeitorias - Deemed Cost	57.091.080,65	(2.692.414,42)	54.398.666,23	57.091.080,65
Máquinas e Equipamentos	143.112.681,19	(67.995.430,06)	75.117.251,13	72.536.000,61
Móveis e Utensílios	6.998.738,17	(4.095.087,30)	2.903.650,87	2.499.242,29
Instalações	22.700.793,29	(10.055.199,02)	12.645.594,27	11.488.789,34
Aparelhos de Comunicação	637.400,52	(498.569,67)	138.830,85	117.595,81
Veículos	30.968.196,57	(16.479.877,17)	14.488.319,40	10.705.789,37
Veículos - Deemed Cost	8.472.141,14	(1.186.044,58)	7.286.096,56	10.539.299,65
Pátios e Jardins	1.007.587,47	(1.006.514,97)	1.072,50	2.242,50
Poços Artesianos	386.439,44	(230.693,72)	155.745,72	115.228,08
Tratores Agrícolas	900.488,23	(576.439,29)	324.048,94	123.749,70
Equipamentos de Informática	11.273.843,92	(8.834.338,52)	2.439.505,40	2.503.915,30
Construções em Andamento	80.212.964,13	0,00	80.212.964,13	41.402.147,82
Total do Imobilizado	634.226.864,15	(155.881.689,35)	478.345.174,80	409.440.369,80

NOTA 8 – BIOLÓGICO

A composição do Ativo Biológico está assim constituída:

Contas	2011			2010
	Valor Corrigido	Depreciação/ Exaustão Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
BIOLÓGICO				
Semoventes	0,00	0,00	0,00	189,44
Suínos Reprodutores	6.571.275,15	(2.564.031,64)	4.007.243,51	3.086.622,45
Aves Reprodutoras	16.095.048,71	(6.760.514,14)	9.334.534,57	5.963.451,77
Reflorestamento	8.214.905,50	(1.449.504,58)	6.765.400,92	3.933.581,11
Matrizes de Suínos em Formação	1.334.863,64	0,00	1.334.863,64	2.532.985,40
Matrizes de Aves em Formação	3.759.786,02	0,00	3.759.786,02	4.951.383,61
Total do Biológico	35.975.879,02	(10.774.050,36)	25.201.828,66	20.468.213,78

NOTA 9 – INTANGÍVEL

A composição do Intangível está assim constituída:

Contas	2011			2010
	Valor Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
INTANGÍVEL				
Marcas e Patentes	217.180,41	(87.145,22)	130.035,19	108.889,88
Programas de Computadores	4.766.022,87	(3.966.185,95)	799.836,92	599.893,00
Total do Intangível	4.983.203,28	(4.053.331,17)	929.872,11	708.782,88

NOTA 10 – DIFERIDO

A composição do Diferido está assim constituída:

Contas	2011			2010
	Valor Corrigido	Amortização Acumulada	Valor Residual	Valor Residual
DIFERIDO				
Gastos Pré-Operacionais	1.646.380,90	(1.113.419,38)	532.961,52	805.965,88
Total do Diferido	1.646.380,90	(1.113.419,38)	532.961,52	805.965,88

NOTA 11 – FINANCIAMENTOS

A composição dos financiamentos é a seguinte:

Modalidade	2011			2010
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
ACC	19.695.900,00	0,00	19.695.900,00	5.009.167,61
Capital de Giro	57.719.110,53	1.000.000,00	58.719.110,53	15.383.314,28
E.G.F.	19.338.596,99	0,00	19.338.596,99	13.076.971,40
EXIM – Pré-Embarque	0,00	0,00	0,00	20.060.231,53
FAT Giro Rural	2.341.038,55	2.083.895,28	4.424.933,83	6.077.532,41
PRODECOOP - FINAME PSI	3.170.212,47	41.196.580,16	44.366.792,63	21.019.140,32
FINEM	1.006.932,94	1.786.676,28	2.793.609,22	3.631.590,35
Insumos	87.801.831,18	0,00	87.801.831,18	67.428.049,69
Investimentos	8.631.975,75	3.193.701,57	11.825.677,32	4.899.078,91
Pré-Pagamento	0,00	0,00	0,00	2.809.019,72
PROCAP - AGRO	12.296.775,01	95.863.442,53	108.160.217,54	66.939.468,76
PRODECOOP - Giro	10.215.895,80	0,00	10.215.895,80	39.438.239,69
PRODECOOP - Investimento	38.863.291,58	109.025.780,39	147.889.071,97	132.525.120,67
Ração	46.582.633,03	0,00	46.582.633,03	36.802.033,09
RECOOP	314.254,06	481.557,52	795.811,58	1.021.497,22
Totais	307.978.447,89	254.631.633,73	562.610.081,62	436.120.455,65

Os financiamentos foram contratados à taxas praticadas para o respectivo setor, tendo como garantias: penhor mercantil dos bens de fornecimento, penhor de bens adquiridos, hipotecas de imóveis, aval dos diretores e notas promissórias rurais emitidas pelos associados, e os encargos financeiros foram apropriados até 31/12/2011.

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS A PAGAR

A composição das obrigações sociais e tributárias é a seguinte:

Contas	2011			2010
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Contribuição Sindical a Pagar	4.596,09	0,00	4.596,09	92.489,45
Contribuição Social a Pagar	353.212,42	0,00	353.212,42	193.656,22
FGTS a Pagar	896.905,70	0,00	896.905,70	745.122,19
Fundos e Contribuições	7.047,02	0,00	7.047,02	7.603,72
ICMS a Recolher-DF	335.592,94	0,00	335.592,94	391.854,94
ICMS a Recolher-MS	675.121,92	0,00	675.121,92	1.244.034,49
ICMS a Recolher-SP	25.423,49	0,00	25.423,49	27.563,76
INSS Folha de Pagto a Pagar	3.012.656,21	0,00	3.012.656,21	2.528.705,08
INSS Parcelamento	277.912,06	3.612.856,68	3.890.768,74	3.917.201,89
INSS Previdência Rural a Pagar	333.905,34	0,00	333.905,34	605.263,82
INSS Terceiros a Pagar	234.465,65	0,00	234.465,65	162.188,20
IRPJ a Pagar	299.664,90	0,00	299.664,90	313.308,65
IRRF a Pagar - Folha Pagamento	298.055,03	0,00	298.055,03	200.241,02
IRRF a Pagar - Terceiros	36.294,64	0,00	36.294,64	48.907,58
ISSQN a Pagar	103.166,19	0,00	103.166,19	31.968,41
PIS/COFINS/CSLL - Terceiros	38.865,66	0,00	38.865,66	115.252,38
PIS/F.Pagamento a Pagar	140.379,79	0,00	140.379,79	116.561,76
Totais	7.073.265,05	3.612.856,68	10.686.121,73	10.741.923,56

NOTA 13 – CONSTITUIÇÃO DE PROVISÕES

Encontram-se registradas nesta rubrica:

Contas	2011			2010
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Provisão p/Férias e Encargos	11.241.256,99	0,00	11.241.256,99	9.502.350,23
Provisão p/Reclamatória Trabalhista	0,00	2.184.758,36	2.184.758,36	2.579.975,60
Provisão p/Sinistros de Veículos	0,00	262.353,07	262.353,07	309.698,42
Provisão p/Riscos Rodoviários	0,00	809.600,00	809.600,00	662.000,00
Totais	11.241.256,99	3.256.711,43	14.497.968,42	13.054.024,25

NOTA 14 – OUTROS VALORES A PAGAR

Outros Valores a Pagar, estão assim compostos:

Contas	2011			2010
	Circulante	Longo Prazo	Total	Total
Adiantamento de Clientes	1.230.565,60	0,00	1.230.565,60	9.408.681,57
Capital a Restituir	367.641,32	50.342,65	417.983,97	502.246,14
Deposito Judicial	0,00	2.348.883,81	2.348.883,81	1.164.642,10
Fretes de Exportação a Pagar	769.718,89	0,00	769.718,89	921.478,04
Frimesa-Q.Partes	3.635.131,40	362.979,65	3.998.111,05	3.238.274,39
Juros s/Capital Social	4.389.277,73	0,00	4.389.277,73	3.957.470,75
Luz e Telefone a Pagar	68.700,00	0,00	68.700,00	79.600,00
Outros Débitos a Pagar	6.404.409,78	52.078,04	6.456.487,82	1.530.206,38
Particip. Empregados no Resultado	2.907.979,54	0,00	2.907.979,54	2.161.365,93
Seguro Aviário/Pocilga	1.755.371,04	0,00	1.755.371,04	1.205.659,93
Venda Tradição Futura	59.490,21	0,00	59.490,21	6.688,09
Totais	21.588.285,51	2.814.284,15	24.402.569,66	24.176.313,32

NOTA 15 – CONTINGÊNCIA FISCAL

Os recursos apresentados aos Autos de Infração e às Notificações de Lançamentos de Débito (NFLD), lavrados pelo INSS quando da fiscalização realizada em 2006, dos quais a COPACOL desistiu parcialmente, devido à sua adesão ao parcelamento de que trata a Lei 11.941/2009, encontram-se pendentes de julgamento, da parte remanescente, no Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda (CARF), em Brasília (DF). Considerando que o parecer dos assessores jurídicos expressa prognóstico de êxito possível, não foi constituída provisão para contingência passiva, de acordo com as normas NPC nº 22/2005 do IBRACON e NBCT 19.7/2005 do CFC.

NOTA 16 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A COPACOL opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, transações de produtos agrícolas com preços a fixar e contratos futuros.

Considerando a natureza dos instrumentos, excluindo-se os instrumentos financeiros derivativos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis aproximam-se dos valores justos. Adicionalmente, a COPACOL também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de Contratos Futuros.

Os instrumentos financeiros, que estão reconhecidos nas Demonstrações, são substancialmente similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a COPACOL resolvesse liquidá-los antecipadamente.

b) Política de gestão de riscos financeiros

A COPACOL possui e segue política de gerenciamento de risco que orienta em relação às transações. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revistos, periodicamente, os limites de crédito e a qualidade dos hedges das contrapartes.

A política de gerenciamento de risco da COPACOL está a cargo da Diretoria Executiva e da Gerência Administrativa Financeira. Dentro desta política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira.

Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a COPACOL administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, não fazendo parte desta política negociações especulativas e venda a descoberto.

c) Fatores de risco que podem afetar os negócios da COPACOL

i. Risco de crédito

A política de vendas da COPACOL considera o nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. Neste balizador, este risco é previamente analisado pela área de crédito e aprovada por um Comitê de Crédito. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a COPACOL tem como política trabalhar com instituições tradicionais evitando a concentração desses investimentos em um único grupo econômico.

ii. Risco de liquidez

É o risco de a COPACOL não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

iii. Risco de mercado

Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade de a COPACOL incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A COPACOL, quando exposta a um nível de risco significativo, tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esse risco em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco com taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a COPACOL vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

A COPACOL tem compromissos de compras em moeda estrangeira e contrata derivativos para reduzir a exposição ao risco de mudança na taxa de câmbio nos processos de importação, efetuando, pontualmente, "travas" de fechamento de câmbio quando a taxa da moeda apresenta-se atrativa, com excessiva volatilidade ou tendências definidas de alta.

NOTA 17 – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social Integralizado está representado pela participação de **4.672** associados, atingindo um montante de R\$ 97.789.975,23 (Noventa e sete milhões, setecentos e oitenta e nove mil, novecentos e setenta e cinco reais e vinte e três centavos), representado por 97.789.975 quotas-partes, cujo valor unitário de cada quota-parte é de R\$ 1,00 (um real).

Neste exercício, foram calculados juros sobre o Capital Realizado, à taxa de 6,0% (Seis por cento ao ano), totalizando em R\$ 4.389.277,73 (Quatro milhões, trezentos e oitenta e nove mil, duzentos e setenta e sete reais e setenta e três centavos).

Neste exercício foram pagos a título de "Plano de Benefícios" Capital Social, aos associados com mais de 55 anos de idade e com 20 anos de filiação, conforme os Arts. 20 e 28 do Estatuto Social, vigente até 09 de dezembro de 2011, o valor de R\$ 1.897.303,08 (Um milhão, oitocentos e noventa e sete mil, trezentos e três reais e oito centavos).

NOTA 18 – NATUREZA E FINALIDADE DAS DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS

- a) **Reserva Legal:** Considerada como Reserva de Sobras e indivisível entre os cooperados, constituída em 20% (vinte por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício, oriundas das operações com associados, de acordo com o Art. 86 e 88 do Estatuto Social, além de outras destinações a critério da AGO. É destinada a reparar perdas e o desenvolvimento de suas atividades.
- b) **Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social - FATES:** Considerada como Reserva de Sobras e indivisível entre os cooperados, sendo constituída de 10% (dez por cento) das Sobras Líquidas apuradas no exercício, oriundas das operações com associados, e pelo resultado das operações com não associados, do Estatuto Social, conforme os artigos 86 e 88 do Estatuto Social. É destinado à prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos empregados.
- c) **Reserva de Desenvolvimento:** Com a alteração do Estatuto Social da COPACOL, em AGE realizada em 09/12/2011, foi criada a Reserva de Desenvolvimento, conforme Art. 86 e 88 do Estatuto Social, que será constituída de 25% das Sobras Apuradas no Balanço Geral, que se destina à criação e à ampliação de setores operacionais da Cooperativa, podendo ser aplicada em inversões ou despesas.
- d) **Sobras a disposição da A.G.O.:** Das sobras do Balanço Geral, apuradas separadamente no fim de cada exercício social/civil, em relação as operações com associados (ato cooperativo), os 45% remanescentes, serão distribuídos entre os associados, proporcionalmente ao valor das operações por eles efetuadas no período, junto a Cooperativa.

NOTA 19 – COBERTURA DE SEGUROS

Seguro Empresarial: Cobertura: Danos Elétricos, Vendaval e Derivados, Incêndio, Raio, Explosão, Lucros Cessantes e Responsabilidade Civil Operações e Empregador, Roubo ou Furto, despesas fixas, (Benfeitorias, Instalações e Estoques) com vencimento em 31/12/2012 - Valor Segurado R\$ 775.950.000,00.

Seguro Auto:

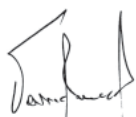
- a) Cobertura contra terceiros de 241 veículos da frota própria – Vencimento: 23/01/2012.
- b) Dos 241 veículos da frota própria, 15 veículos possuem cobertura para colisão, incêndio, roubo. - Vencimento: 23/01/2012 – Valor Segurado: 110% do Valor de Mercado.

Seguros Aviários Integrados: Cobertura contra: Incêndio, Raio, Explosão, Vendaval e Derivados.
Vencimento:10/10/2012 – Valor Segurado: R\$ 244.133.000,00.

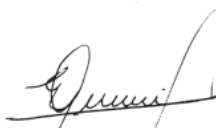
NOTA 20 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 31 de dezembro de 2011 e até a data da realização da auditoria em 13.01.2012 não ocorreram quaisquer eventos que pudessem alterar de forma significativa a situação patrimonial e financeira nas demonstrações contábeis apresentadas.

Cafelândia-PR, 31 de dezembro de 2011.



Valter Pitid
Diretor Presidente
CPF 132.955.860-04



Emílio Gonçalves Mori
Diretor Vice-Presidente
CPF 119.863.449-91



Silvério Constantino
Diretor Secretário
CPF 553.725.469-72



James Fernando de Moraes
Gerente Administrativo/Financeiro
CPF 451.271.159-72



Reynaldo Leite de Carvalho
Contador CRC/PR 26.030/O-0
CPF 797.058.128-53

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal da
COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata
Cafelândia - Paraná

Examinamos as demonstrações contábeis da **COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de Dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações das sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessas avaliações de risco, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.


Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam a posição patrimonial e financeira da **COPACOL - Cooperativa Agroindustrial Consolata** em 31 de Dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Cascavel, 13 de Janeiro de 2012.



Moisés da Silva
Contador Responsável
CRC - PR Nº 026.526/O-4



CSS Auditores Independentes
CRC - PR Nº 005689/O-5
OCB - PR Nº 618
CVM Nº 10898

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós, membros do Conselho Fiscal da COPACOL – Cooperativa Agroindustrial Consolata, examinamos as demonstrações contábeis e as notas explicativas sobre o exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Baseados em nossos trabalhos e no da Auditoria Externa e seu parecer, nos esclarecimentos prestados pelos Diretores e Supervisor Contábil, bem como nos relatórios a nós apresentados e nos acompanhamentos realizados por este Conselho durante todo o exercício, somos de parecer que as demonstrações contábeis refletem a posição da cooperativa naquela data.

Portanto, recomendamos à Assembleia Geral Ordinária a sua aprovação.

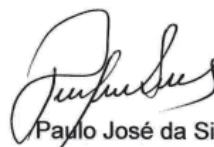
Cafelândia, 13 de janeiro de 2012.



Batista Torre



Cezar Célio Cerneck



Paulo José da Silva



Ailton Schumann



Valder Carlos Roessler



Waldemar de Ré

Metas para o Exercício de 2012

- ✓ Concluir a construção do Abatedouro de Aves junto a Unitá;
- ✓ Construir nova Fábrica de Rações;
- ✓ Construir nova Unidade de Matriseiros de Recria;
- ✓ Construir novo Incubatório;
- ✓ Ampliar a capacidade de recepção/secagem de cereais;
- ✓ Ampliar a capacidade de armazenagem de cereais em 120 mil toneladas;
- ✓ Implantar estrutura para abastecimento da frota;
- ✓ Implantar estrutura para produção de alevinos;
- ✓ Ampliar a rede de Supermercados;
- ✓ Implantar Central de Tratamento de Resíduos Sólidos.

Previsão orçamentária para o exercício de 2012

Contas		Agropecuários	Insumos e Bens de Fornecimento	Complexo Avícola	Complexo Peixe	Suínos e Leite	Total
Receitas	Vendas de Mercadorias	304.713.000	263.794.000	903.567.000	43.506.000	54.548.000	1.570.128.000
	Prestação de Serviços	1.524.000	4.199.000	3.176.000	217.000	267.000	9.383.000
	Total	306.237.000	267.993.000	906.743.000	43.723.000	54.815.000	1.579.511.000
Custos	Custos das Vendas	211.842.000	218.135.000	520.058.000	34.848.000	44.146.000	1.029.029.000
	Custos dos Serviços	1.460.000	3.948.000	1.895.000	201.000	257.000	7.761.000
	Total	213.302.000	222.083.000	521.953.000	35.049.000	44.403.000	1.036.790.000
Resultado Bruto Operacional		92.935.000	45.910.000	384.790.000	8.674.000	10.412.000	542.721.000
Despesas	Desp. Com Pessoal	28.568.000	15.165.000	132.058.000	2.441.000	2.071.000	180.303.000
	Desp. Técnicas/Gerais	39.622.000	10.178.000	132.960.000	2.290.000	4.426.000	189.476.000
	Desp. Comerciais	9.738.000	2.772.000	66.246.000	1.085.000	412.000	80.253.000
	Desp. Tributárias	790.000	764.000	2.536.000	127.000	159.000	4.376.000
	Desp. Financeiras	6.201.000	7.900.000	23.643.000	1.222.000	1.978.000	40.944.000
	Total	84.919.000	36.779.000	357.443.000	7.165.000	9.046.000	495.352.000
Resultado Líquido Operacional		8.016.000	9.131.000	27.347.000	1.509.000	1.366.000	47.369.000

